



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (DCSA)
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

FABÍOLA FERREIRA RIBEIRO

**LEVANTAMENTO HISTÓRICO DA EVOLUÇÃO DO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
SUDOESTE DA BAHIA (UESB) EM SEUS PRIMEIROS 22 ANOS**

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

2016

FABÍOLA FERREIRA RIBEIRO

**LEVANTAMENTO HISTÓRICO DA EVOLUÇÃO DO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
SUDOESTE DA BAHIA (UESB) EM SEUS PRIMEIROS 22 ANOS**

Projeto monográfico apresentado ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para aprovação na Disciplina Pesquisa Científica em Contabilidade (PCC) pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: História em Contabilidade

Orientador: Prof. Me. Antonio dos Santos

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

2016

R451 Ribeiro, Fabíola Ferreira.
Levantamento histórico da evolução do curso de Ciências Contábeis na
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) em seus primeiros 22 anos. /
Fabíola Ferreira Ribeiro, 2016.
68f.
Orientador (a): Antonio dos Santos.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação),
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da
Conquista, 2016.
Inclui referências. 63- 67.
1. Contabilidade – história. 2. Evolução. 3. UESB. I. Universidade Estadual do
Sudoeste da Bahia. I. Santos, Antonio dos. II. Universidade Estadual do Sudoeste da
Bahia. III. T

CDD: 657.09

Catálogo na fonte: Juliana Teixeira de Assunção
UESB – Campus de Vitória da Conquista-BA

FABIOLA FERREIRA RIBEIRO

**LEVANTAMENTO HISTÓRICO DA EVOLUÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)
EM SEUS PRIMEIROS 22 ANOS**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: História em Contabilidade

BANCA EXAMINADORA

Antonio dos Santos

Mestre em Contabilidade pela FVC
Professor da UESB – Orientador

Edson Pereira dos Santos

Mestre em Contabilidade pela FVC
Professor da UESB

Jorge Luiz Santos Fernandes

Mestre em Contabilidade pela FVC
Professor da UESB

Vitória da Conquista, _____ de _____ de 2016.

Dedico a minha mãe Edite Ferreira de Oliveira Ribeiro que tanto acreditou em mim e mesmo não estando mais presente entre nós eu sei que ela ficaria muito feliz por mais essa conquista.

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo a Deus, mesmo por ter passado por diversas lutas eu sei que sem Ele na minha vida não teria alcançado as minhas vitórias.

Agradeço as minhas irmãs Alechandra Ferreira Ribeiro e Ramona Ferreira Ribeiro e a meu pai João Cardoso Ribeiro por terem me incentivado e aos meus amigos que também me apoiaram.

Agradeço também ao meu professor e orientador Antonio dos Santos por ter acreditado em meu potencial e em especial a minha coorientadora Professora Márcia Mineiro de Oliveira que se empenhou tanto em me ajudar para que esse trabalho se tornasse real.

“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu”
(Eclesiastes 3:1)

RESUMO

A pesquisa realizada fundamentou-se na análise de como o curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) foi implantado e seu desenvolvimento no decorrer de seus 22 anos de existência, bem como a sua proposta pedagógica, que se apoiou na convicção de que a formação dos acadêmicos do curso supracitado ocorreu mediante a participação de indivíduos e coletividades, que criam e recriam seus espaços e sua profissionalização. Entende-se que a consolidação dessa proposta pedagógica ofertada pelo curso superior de Ciências Contábeis torna-se possível quando as ações e vivências são postas em prática pelos saberes docentes. Por meio do levantamento de dados históricos, buscou-se obter resultados em uma breve análise de como o curso foi se aprimorando no decorrer desses vinte e dois anos. Procurou-se responder, também, ao questionamento sobre como foi a evolução no fluxo curricular do curso de Ciências Contábeis na UESB. Para responder ao questionamento abordado, foi utilizada pesquisa histórica, com abordagem qualitativa. No tocante à coleta de dados, esta foi feita com entrevistas junto ao corpo docente que esteve ligado ao respectivo curso. Além disso, foi realizado um levantamento com toda documentação disponível para a construção deste trabalho. Os materiais que foram coletados tiveram como delimitação espacial a UESB e temporal o período de 1993 a 2015. Dessa maneira, partiu-se da ideia de que a implantação do curso foi um processo complexo que demandou investimentos estaduais e que a evolução do curso ocorreu no intuito de atender às demandas mercadológicas.

Palavras-chave: Evolução. História. Contabilidade.

ABSTRACT

The research was based on analyzing how the course in Accounting from the State University of Bahia (UESB) was implemented and its development in the course of its 22 years of existence, as well as their pedagogical proposal in which it supported the conviction that the formation of the aforementioned academic course was made up of individuals and communities that create and recreate their spaces and their professionalization. It is understood that the consolidation of this pedagogical proposal offered by the degree in Accounting is made possible if the actions and experiences are put into practice by teaching knowledge. Through the survey of historical data, we tried to get results in a brief analysis of how the course has been improving during those twenty-two years. He sought to answer too, as was the evolution in the curriculum flow course in Accounting in UESB. To answer the question addressed, historical research was used with a qualitative approach. Regarding data collection, it was made with interviews with the faculty that were connected to the respective course. And also it made up survey of all documentation available for the construction of that work. The materials that have been collected had the spatial and temporal boundaries UESB the year 1993 lays to 2015. We started from the idea that the implementation of the course was a complex process which required state investments and the course came to evolve in order to meet market demands.

Keywords: Evolution. History. Accounting.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estado da Arte sobre a temática abordada	21-23
Quadro 2 – Evolução da Contabilidade	35
Quadro 3 – Partes do Projeto Político Pedagógico.....	45
Quadro 4 – Perfil dos professores que atuam no Curso de Ciências Contábeis na UESB.....	51
Quadro 5 a 16 – Apresentação do conteúdo constantes nas respostas a questão 01 a 12.....	54-65

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAP	Centro de Aperfeiçoamento Profissional
CEE	Conselho Estadual de Educação
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CFE	Conselho Federal de Educação
CONRAD	Conselho de Administração
CONSEPE	Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
CONSU	Conselho Universitário
CRC	Conselho Regional de Contabilidade
DCSA	Departamento de Ciências Sociais Aplicadas
DICAP	Diretoria de Campo Agropecuário
DITORA	Diretoria Técnica Operacional em Recursos Audiovisuais
EBECIC	Encontro Baiano de Estudantes de Ciências Contábeis
FCEA	Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
IFRS	Internacional Financial Reporting Standards
PROVIDEO	Produtora Universitária de Vídeo
PUC	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
SUSEP	Superintendência de Seguros Privados
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UFBA	Universidade Federal da Bahia
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 Tema.....	13
1.2 Objetivos.....	13
1.2.1 Objetivos Geral.....	13
1.2.2 Objetivos Específicos.....	13
1.3 Problematização.....	13
1.3.1 Questão-Problema.....	13
1.3.2 Questão Secundárias.....	14
1.4 Hipótese de pesquisa.....	14
1.5 Justificativa.....	14
1.6 Resumo Metodológico.....	15
1.7 Visão Geral.....	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1 Marco Conceitual.....	17
2.2 Estado da Arte.....	20
2.3 Marco Teórico.....	25
2.3.1 A pesquisa em história.....	25
2.3.1.1 <i>Entre memória e história</i>	27
2.3.1.2 <i>Documento e Monumento</i>	29
2.3.2 A Origem da Contabilidade e a sua Evolução.....	30
2.3.3 Ensino de Contabilidade durante o século XX no Brasil.....	36
2.3.4 O curso de Ciências Contábeis na UESB.....	40
2.3.5 Projeto Pedagógico.....	44
2.3.5.1 <i>Atores do Processo Educativo Universitário</i>	45
3 METODOLOGIA.....	47
4 ANÁLISE DE DADOS.....	50
4.1 A Criação do curso de Ciências Contábeis da UESB.....	50
4.2 Características da Evolução do Curso de Ciências Contábeis da UESB.....	52
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	66
REFERÊNCIAS.....	68
APÊNDICES.....	74

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta como assunto principal a história da evolução do curso de Ciências Contábeis na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista-Ba, em seus 22 anos de existência. Assim, para a realização da pesquisa, foi necessário um levantamento histórico, ou seja, a reunião de dados sobre a evolução do referido curso; para tanto, realizou-se uma pesquisa sobre seu surgimento e evolução no decorrer do tempo, sob a perspectiva dos docentes. Um dos motivos que levaram a pesquisadora a averiguar este tema foi o interesse em conhecer o desenvolvimento do curso desde o ingresso da primeira turma, em 1993, até o ano de 2015.

Destaca-se que o tema surgiu casualmente em meio a uma discussão em sala de aula entre colegas do VIII semestre do curso de Ciências Contábeis da UESB, que ingressaram no ano de 2008.¹ Outros trabalhos acadêmicos também já desenvolveram este tipo de pesquisa, tendo em vista a investigação sobre outros cursos, em diversas instituições de ensino superior, porém, neste caso, é a primeira vez que se produz um trabalho especificamente sobre o curso de Ciências Contábeis ofertado pela UESB.

A pesquisa se deu através de levantamento de dados históricos, por meio dos quais pôde ser feita uma análise sobre a evolução do curso ao longo do período de sua existência. Diante disso, este trabalho apresenta grande relevância por apresentar a história do curso, demonstrando o quanto ela foi marcante para os docentes que estiveram envolvidos neste período, bem como contribuiu para a formação profissional dos alunos egressos.

Houve uma pretensão por parte da pesquisadora em fazer um levantamento de dados sobre as experiências de algumas pessoas ligadas de forma direta ao curso de Contábeis e apresentar de maneira objetiva como o curso se desenvolveu. Abordar como se deu o início do curso de Contábeis na UESB e destacar em quais circunstâncias foi implantado na Universidade.

O curso oferece grande gama de possibilidades, não somente a de atuação como Contador, mas em ramos e segmentos desde a área de Consultoria, Análise Financeira, Auditoria, Perícia, Controladoria, Pesquisa e docência em Contabilidade, podendo-se exercer a profissão, ainda, de forma independente em empresas e até em órgãos públicos.

A escolha pela história do curso de Ciências Contábeis da UESB foi impulsionada pelo fato de envolver a experiência dos indivíduos ligados ao trâmite do curso e principalmente por representar um meio de coleta de dados com informações imprescindíveis

de docentes, documentações arquivadas ao longo do tempo e também daqueles que estão ligados ao curso através do colegiado.

1.1 TEMA

História em Contabilidade

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a implantação do curso de Ciências Contábeis e sua evolução histórica no decorrer de seus 22 anos de existência.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Conhecer a trajetória histórica do curso de Ciências Contábeis da UESB sob a perspectiva dos docentes;
- b) Descrever as mudanças que mais impactaram os docentes nos primeiros vinte e dois anos do curso de Ciências Contábeis da UESB;
- c) Relacionar as mudanças no projeto pedagógico do curso ao longo do período analisado.

1.3 PROBLEMATIZAÇÃO

1.3.1 QUESTÃO – PROBLEMA

Como se deu o processo de implantação do curso de Ciências Contábeis e como vem sendo sua evolução histórica no decorrer dos seus 22 anos de existência?

1.3.2 QUESTÕES SECUNDÁRIAS

- (a) Qual é a trajetória histórica do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia sob a perspectiva dos docentes?
- (b) Quais as mudanças que mais impactaram os docentes de Ciências Contábeis no curso da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia durante seus primeiros vinte e dois anos de existência?
- (c) Quais foram as mudanças no projeto pedagógico do curso ao longo do período analisado?

1.4 HIPÓTESE DA PESQUISA

A Implantação do curso foi um processo complexo que demandou investimentos estaduais e o curso veio evoluindo de forma a atender às demandas mercadológicas.

1.5 JUSTIFICATIVA

O tema em estudo é oportuno tanto para a pesquisadora quanto para todos aqueles que se interessarem de alguma forma pela evolução histórica do curso de Ciências Contábeis da UESB, pois levará o leitor a refletir sobre o desenrolar do curso e lembrará o quanto a sua trajetória foi marcante.

A temática aqui estudada poderá contribuir para a comunidade acadêmica, de modo especial, ao destacar a importância e a razão da implantação do curso de Contábeis no Município de Vitória da Conquista, isto é, o objetivo de sua oferta era atender às demandas mercadológicas em virtude do amplo crescimento das empresas e também para suprir a falta de profissionais com o título de bacharel em Ciências Contábeis, pois, antes da implantação deste curso, havia poucos profissionais bacharéis em Contabilidade e a maioria que atuava tinha apenas formação técnica.

Nessa perspectiva, a maior prova de como o curso contribuiu para a própria cidade e regiões circunvizinhas foi constatada na quantidade de alunos que ao concluírem o curso tornaram-se profissionais qualificados, que detêm conhecimentos em diversos segmentos da Contabilidade.

Um das razões que levou a pesquisadora a levantar essas informações históricas foi a possibilidade de obter resposta a seu questionamento no que diz respeito ao desenvolvimento do curso nesses 22 anos de existência. O mercado está cada vez mais em alta e a necessidade de profissionais qualificados na área contábil dependerá não só do interesse do estudante, como também da própria instituição de ensino ao oferecer uma graduação que corresponda às possíveis exigências desse mercado; ademais, quem não conhece seu passado não se prepara para o futuro.

No geral, este tema foi pouco abordado. Nos trabalhos pesquisados no levantamento de dados, aborda-se sobre a evolução do curso em nível nacional, abarcando cursos da área e de outras instituições educacionais, mas sobre o curso de Ciências Contábeis da UESB, especificamente, não havia sido desenvolvida nenhuma pesquisa, principalmente sobre a evolução do curso sob a ótica docente.

A História faz parte da vida de todo mundo, e como tal, a pesquisadora sentiu a necessidade de desvendar todo o desenvolvimento evolutivo deste curso, ou seja, sua história, e como ele contribuiu para a formação pessoal e profissional daqueles que fizeram parte dessa trajetória, a fim de retomar tudo aquilo que serviu de base para construção. No que tange à sua relevância, a pesquisa mostrou que o tema é de interesse da comunidade, do corpo de professores e principalmente dos estudantes que tenham interesse sobre a história do curso de Ciências Contábeis da UESB.

1.6 RESUMO METODOLÓGICO

O apanhado geral desta pesquisa baseou-se na abordagem qualitativa, visto possuir caráter exploratório ao estimular os entrevistados a pensarem livremente sobre o tema, com o objetivo de atingir motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de forma espontânea. Foram utilizadas, também, bases indutivas associadas a entrevistas semiestruturadas e de cunho descritivo, das quais se buscou extrair a opinião dos entrevistados.

Após coletar todos os dados desta pesquisa, as análises foram realizadas por meio de pesquisa história e bibliográfica. Como procedimentos utilizados, fez-se um estudo de caso.

1.7 VISÃO GERAL

A composição desta pesquisa, após seu término, foi distribuída em: Introdução, Referencial Teórico em que serão apresentados o Marco Conceitual, Estado da Arte e o Marco Teórico que trará como subtópicos os seguintes títulos:

- A Pesquisa em História;
- Entre Memória e História;
- Documento e Monumento;
- A Origem da Contabilidade e a sua Evolução;
- Ensino de Contabilidade durante o século XX no Brasil;
- O curso de Ciências Contábeis na UESB;
- Projeto Pedagógico;
- Atores do Processo Pedagógico.

Na sequência, são apresentadas a Metodologia, a Análise de dados e as Considerações Finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 MARCO CONCEITUAL

A História não é uma ciência como as outras, vai muito além disso, ela é uma ciência que estuda a humanidade por meio de pesquisas, registros e está fortemente ligada à ação do espaço em detrimento do tempo. Através de estudos sobre eventos ocorridos no passado, a história pode ser recontada em nossos dias por meio de pessoas que registraram todas as informações imprescindíveis que foram arquivadas e que servem para comprovar a veracidade dos fatos ocorridos outrora.

A Ciência nada mais é do que um conjunto de conhecimentos organizados sobre determinado assunto e está ligada ao saber. Atualmente é designada como todo conhecimento adquirido através do estudo ou da prática, baseado em princípios certos; assim, a ciência, em geral, comporta vários conjuntos de saberes com base nos quais são elaboradas as suas teorias fundamentadas nos seus próprios métodos científicos.

Fonseca (2002, p. 11-12) reforça o conceito de ciência como uma experiência prática, com observações e investigações experimentais:

É o saber produzido através do raciocínio lógico associado à experimentação prática. Caracteriza-se por um conjunto de modelos de observação, identificação, descrição, investigação experimental e explanação teórica de fenômenos. O método científico envolve técnicas exatas, objetivas e sistemáticas. Regras fixas para formação de conceitos, para condução de observações, para a realização de experimentos e para a validação de hipóteses explicativas.

O objetivo básico da ciência não é o de descobrir verdades ou de se constituir como uma compreensão plena da realidade. Deseja fornecer um conhecimento provisório, que facilite a interação com o mundo, possibilitando previsões confiáveis sobre acontecimentos futuros e indicar mecanismos de controle que possibilitem uma intervenção sobre eles.

A história estuda o desenvolvimento do homem no tempo, analisa processos históricos, personalidades e fatos para poder compreender determinado período real. Por ser algo tão complexo, a história em si não é tão fácil de narrar, requer um apanhado minucioso de registros e documentos que sirvam de base para comprovação do que se pretende narrar. “Falar de história não é fácil, mas estas dificuldades de linguagem introduzem-nas no próprio âmago das ambiguidades da história” (LE GOFF, 1990, p. 17).

A abordagem desta pesquisa teve como base a evolução do curso de Contabilidade na UESB. Evolução significa desenvolvimento ou transformações de ideias, sistemas ou costumes que influenciaram as mudanças no curso nestes anos de existência.

Portando, procedeu-se o estudo de todos os acontecimentos ocorridos que tiveram um destaque importante no decorrer do curso de Ciências Contábeis na UESB e foram registradas por meio de documentos escritos ou até mesmo imagens que pudessem descrever cada momento que mereceu destaque dessa trajetória de 22 anos sob a ótica dos docentes dessa instituição, como também as narrativas extraídas das entrevistas transcritas que serviram de respaldo para a construção deste trabalho de pesquisa. Ressalta-se que a narrativa tem por finalidade a exposição de um fato ou um acontecimento e está relacionada à história. “A história quer ser objetiva e não pode sê-lo. Quer fazer reviver e só pode reconstruir, ela quer tomar as coisas contemporâneas, mas ao mesmo tempo tem de reconstruir a distância e a profundidade da lonjura histórica” (RICOEUR, 1961, p. 226 apud LE GOFF, 1990, p. 22).

Portanto, a história busca em sua essência não apenas acontecimentos do passado para explicar os contemporâneos, como também busca reconstruir, através de narrativas, tudo aquilo que ficou distante da memória. Conforme Halbwachs (1990, p. 15):

[...] a memória não é apenas o alicerce da consciência, em que há uma capacidade de o homem conhecer valores e mandamentos morais e aplicá-los em diferentes situações, mas, sim, através de registros escritos que se poderá comprovar um evento ocorrido no passado.

Dessa forma, a memória tem por objetivo reter ideias, sensações, impressões adquiridas anteriormente, tem forte ligação com as lembranças ou recordações. A memória não pode ser confundida com a história, visto que são termos que se opõem em mais de um ponto. De acordo com Halbwachs (1990):

A história, sem dúvida, é a compilação dos fatos que ocuparam o maior espaço na memória dos homens. Mas lidos em livros, ensinados e aprendidos nas escolas, os acontecimentos passados são escolhidos, aproximados e classificados conforme as necessidades ou regras que não se impunham aos círculos de homens que deles guardaram por muito tempo a lembrança viva. [...] Assim, a necessidade de escrever a história de um período, de uma sociedade, e mesmo de uma pessoa desperta somente quando eles já estão muito distantes no passado, para que se tivesse a oportunidade de encontrar por muito tempo ainda em torno de si muitas testemunhas que dela conservem alguma lembrança (HALBWACHS, 1990, p. 80).

Além disso, existem também os lugares de memória. Esse termo foi criado pelo historiador francês Pierre Nora, segundo o qual ele afirma que o tempo em que vivemos, os países e os grupos sociais sofreram uma profunda mudança na relação que mantinham de maneira tradicional com o passado. Nas palavras do autor:

os lugares de memória são, primeiramente, lugares em uma tríplice acepção: são lugares materiais onde a memória social se ancora e pode ser apreendida pelos sentidos; são lugares funcionais porque têm ou adquiriram a função de alicerçar memórias coletivas e são lugares simbólicos onde essa memória coletiva – vale dizer, essa identidade – se expressa e se revela. São, portanto, lugares carregados de uma vontade de memória (NORA, 1984 apud NEVES, 2007).

Os lugares de memória são, naturalmente, uma produção da história e da relevância que estimulam e vêm exatamente de valores documentais e monumentais que revelem a sua origem através dos processos sociais, dos conflitos, das paixões e dos interesses que, de forma consciente ou não, os revestem de uma atividade bastante representativa.

Nesse sentido, este trabalho é de cunho predominantemente histórico, uma vez que tem como base documentos arquivados e narrativas colhidas por meio de entrevistas dos professores do curso. Dessa forma, procurar-se-á reconstruir o desenrolar histórico do curso ao longo desses 22 anos de existência.

A Universidade representa um conjunto de ensino superior formada por diversas faculdades (escolas de ensino superior) nas quais são realizadas as aulas, pesquisas e extensão. Faculdade também pode ser definida como a capacidade de poder fazer, aptidão, direito e permissão. Para se ministrar os cursos, precisa-se de um Projeto Político Pedagógico, isto é, um conjunto de propostas concretas que se objetiva realizar ao longo de determinado período de tempo. Enquanto o termo político se refere ao espaço como formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos que atuarão individualmente ou em grupos na sociedade, modificando os rumos que ela seguirá; o pedagógico refere-se à definição e à organização das atividades e dos projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem.

A Contabilidade é uma Ciência teórica e prática que visa estudar os métodos em que se calculam e registram a movimentação financeira das entidades, sendo o principal objeto dessa Ciência a apuração do resultado. Dada a necessidade de se estudar mais profundamente o conceito de Contabilidade, que trata a Ciência que estuda o Patrimônio das entidades, trata-se de um mérito incontestável chamar atenção para o fato de que a Contabilidade é muito mais do que mera Ciência – é um instrumento básico de gestão. Em outras palavras,

Contabilidade também se ocupa da escrituração de receitas e despesas, estando voltadas para os Bens, Direitos e Obrigações de uma empresa. Iudícibus define a Contabilidade da seguinte forma:

A Contabilidade, na qualidade de Ciência aplicada, com metodologia especialmente concebida para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer ente, seja esta pessoa física, entidade de finalidades não lucrativas, empresa, seja mesmo pessoa de Direito Público, tais como Estado, Município, União, autarquia, etc., tem campo de atuação circunscrito às entidades supramencionadas, o que equivale a dizer muito amplo (IUDÍCIBUS, 1998, p. 21).

Marion (2004) conceitua a Contabilidade como um instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora das empresas. Para os autores mencionados, a Contabilidade é vista como instrumento básico na entidade ou como Ciência, mas tendo como uma única finalidade a tomada de decisão concernente ao objeto principal que é o patrimônio. Estas definições expostas sobre Contabilidade servem tão somente para reforçar o quanto o Ensino Superior possui importância na formação do futuro profissional Contábil. Como Lopes de Sá afirma: “O enquadramento da Contabilidade, como Ciência, deveu-se ao fato da mesma atender a todos os requisitos necessários para tal qualificação, ou seja, ter objeto próprio, método específico, finalidade determinada, teoremas, teorias, hipóteses, tradição, etc.” (SÁ, 2000, p. 27).

A Contabilidade é considerada uma Ciência Social Aplicada, daí o porquê dela ser fortemente influenciada pelo ambiente em que atua, adaptando-se sempre ao contexto das mudanças sociais, políticas e econômicas, sem prejudicar seu propósito de atender bem aos diversos usuários da informação Contábil.

2.2 ESTADO DA ARTE

No intuito de apresentar a evolução do Ensino de Contabilidade, alguns trabalhos acadêmicos serviram de base para a pesquisa, conforme apresentados no Quadro 1. Eles foram obtidos por meio de pesquisas eletrônicas, no período de julho de 2013. Havia outras obras semelhantes, porém a pesquisadora utilizou apenas três títulos por apresentarem informações mais completas em seu conteúdo.

Quadro 1: Estado da Arte da Temática em 2013

TIPO	TÍTULO	AUTOR(ES)	ANO	INSTITUIÇÃO/ EDITORIA	IDEIA PRINCIPAL	LINK/LUGAR	DATA DE ACESSO
Livro	A Evolução das Ciências no Brasil	Carlos Eduardo Barros Leite	2005	FGV	<p>Relata sobre a educação contábil no Brasil e a forma como ela foi influenciada por uma série de variáveis em diversos momentos da história brasileira. Este livro foi importante para a pesquisadora porque aborda sobre o quanto o ensino nessa área é vital para o desenvolvimento da profissão e a importância que tem para a sociedade.</p> <p>O autor conclui que a educação na área Contábil não obteve o mesmo grau de desenvolvimento em comparação as outras Ciências, levando-se em conta a educação como um todo e ainda afirma que vários foram os motivos que determinaram tal defasagem. O que levou o autor a chegar a essa conclusão foi ao número de instituições de nível superior criadas sem nenhuma estrutura, que porventura afetou o curso superior de Ciências Contábeis.</p>	http://books.google	24/jul/13

Artigo	A Graduação Em Ciências Contábeis na Universidade Federal do Rio Grande (FURG): Sua Evolução através de um resgate histórico	Debora Gomes Machado; Luciana Lopes de Freitas e Maria José Carvalho de Souza Domingues.	2011	FURG	O estudo trata do resgate histórico do curso de graduação de Ciências Contábeis da FURG, desde a sua implantação até os dias atuais. A obra traz em sua conclusão o resgate histórico do curso de Ciências Contábeis da FURG, desde a sua criação até os dias atuais e relata de forma sucinta quantas pessoas fizeram este curso e fala um pouco do acervo bibliográfico e o espaço físico do curso. A principal conclusão da referida obra foi a de resgatar a história do curso através de uma análise das principais características do curso de Ciências Contábeis e o grande esforço para manter o fluxo curricular sempre atualizado, a fim de atender às necessidades tanto de profissionais quanto do mercado.	www.pdoaj.com/pdf-files	24/jul/13
--------	--	--	------	------	---	--	-----------

Artigo	Educação Contábil Brasileira: Uma reflexão Sobre a Qualidade do Ensino Superior da Contabilidade no Brasil	Rildon Nogueira Nascimento e Adriano Antônio Faria	2012	Revista Thêmaet Scientia	Aborda sobre o resgate da Educação de Ensino Superior e suas respectivas melhorias no campo de atuação da Contabilidade por meio de uma leitura crítica sobre os diversos trabalhos concernentes a esse tema, dissertações, teses, livros, pesquisas, (artigos, monografias, reportagens) que foram publicados anteriormente. A obra conclui que existe uma melhoria do ensino superior da Contabilidade no Brasil, pois através da pesquisa foi apresentado o perfil da profissão de contador e o crescimento de matrículas ofertadas no curso de Ciências Contábeis.	www.fag.edu.br/minhafag/php/arquivo/1362061058.pdf	16/ago/13
--------	--	--	------	--------------------------	--	--	-----------

Fonte: Compilação da internet (2013).

No livro “A Evolução das Ciências no Brasil”, Leite (2005) fala sobre a evolução do curso de Contabilidade e afirma que o Ensino Superior não esteve indiferente quanto ao ambiente político e econômico que o Brasil vivenciou no decorrer dos anos. Aborda também sobre o Brasil atual e a globalização, especialmente em relação à alta competitividade entre as empresas e entre outros fatores, que requerem respostas por parte dos Contadores. Ele também reforça a ideia de que o ensino nessa área é de vital importância para o desenvolvimento profissional e para que se ganhe cada vez mais reconhecimento pela sociedade.

Já o artigo intitulado “A Graduação Em Ciências Contábeis na Universidade Federal do Rio Grande (FURG): Sua Evolução através de um resgate histórico”, de Machado et al. (2004), descreve, por meio de pesquisa histórica, como se deu a evolução do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). O estudo se inicia com passagens históricas da evolução da Contabilidade ao longo do tempo, até o ano da criação do curso na respectiva faculdade supracitada. Este trabalho trouxe como contribuição para a pesquisadora a compreensão do quão importante foi o desenvolvimento histórico do curso de Ciências Contábeis e seu desenrolar ao longo dos anos que se seguiram e principalmente por servir de base para a estrutura da pesquisa aqui proposta, além de apresentar a mesma temática, ou seja, a evolução do curso através de um resgate histórico.

O artigo “Educação Contábil Brasileira: Uma reflexão Sobre a Qualidade do Ensino Superior da Contabilidade no Brasil” possui uma abordagem respaldada em diversos trabalhos científicos com uma visão crítica, porém construtiva do desempenho da Educação Contábil brasileira e menciona ações para o desenvolvimento Contábil, partindo de grandes mestres bastante conhecidos, como Sérgio de Iudícibus, Antônio Lopes de Sá e José Carlos Marion. Nesse artigo, os autores descrevem o perfil do Contador e a evolução da docência no Brasil.

As ideias contidas nesses artigos e no livro utilizado para compor o Estado da Arte foram de considerável importância, uma vez que ajudaram a pesquisadora a colher informações pertinentes ao seu tema e que contribuíram com surgimento de novas concepções. Essas informações também serviram de base para a construção de ideias sobre a evolução do curso de Ciências Contábeis, tratando a profissão Contábil como algo importante tanto para o profissional quanto para a sociedade. Outro aspecto importante desses trabalhos é que eles trazem em seu conteúdo a história da evolução da Contabilidade no Brasil.

2.3 MARCO TEÓRICO

2.3.1 A pesquisa em História

A história nada mais é do que uma experiência vivida de forma integral e socialmente. Essa realidade, por vezes tão complexa, apresenta ao pesquisador um campo de investigação muito vasto. Os processos sociais de certa forma ultrapassam uma possível realidade que muitas vezes o investigador atribui ao processo histórico, conforme Vieira et al. (2002) destaca:

O pesquisador, pensando assim a história, se depara com o desconhecido e o inesperado; por isso o instrumental com que vai trabalhar ajuda-o muito mais a perguntar do que a responder. Queremos assim dizer que o processo de investigação não cabe em esquemas prévios, e as categorias que servem de apoio ao trabalho serão construídas no caminho da investigação (VIEIRA et al., 2002, p. 9).

Relativamente, o autor afirma que todo conceito é histórico e que se constitui num determinado momento da história com valores reais e concretos. Deve-se estabelecer o sentido histórico de processos reais. O pensar real constituído por níveis ou elementos isolados, nesse caso seria uma base, por exemplo, a indicação de leis externas ao homem, independentemente de sua vontade e que por consequência não podem ser controladas, alteradas ou até mesmo inventadas. Podem ocorrer também inúmeras pressões exercidas pelos próprios homens.

O que propomos não é um estudo paralelo do social, cultural, do econômico, do político, mas sim um estudo que leve em conta todas essas aparentes dimensões, sem qualquer compartimentação ou subordinação. Nesse sentido, interessam ao investigador as lutas reais; não só aquelas que se expressam sob formas organizadas como também as “formas surdas” de resistência humana essencial para a compreensão do social (VIEIRA et al., 2002, p. 10).

Assim sendo, recuperar o objeto de estudo é fazer com que esse objeto apareça em meio a um emaranhado de mediações e contradições e ao mesmo tempo recuperá-lo da mesma maneira como foi constituído. Para alguns historiadores, as experiências vividas sob as mais variadas formas é que torna o objeto registro da atividade humana ao longo do tempo. “O termo registro se refere a uma variedade muito grande de manifestações do ser humano no que evidencia a ampliação do foco de atenção do historiador interessado em recuperar a trajetória dos homens vivendo as várias dimensões do social” (VIEIRA et al., 2002, p. 10).

O que garante a objetividade da manifestação humana são os documentos que possam comprovar a veracidade de cada fato ocorrido no passado. O documento, por sua vez, se transforma em um conhecimento histórico. Ele dá maior importância para o que possa ser real

e considera apenas aquilo que foi registrado sem acrescentar absolutamente nada do que já havia sido documentado.

A história pode ser considerada uma experiência humana e uma narrativa, interpretação e projeção. Como experiência humana, não pode ser modificada na condição de passado. O que irá mudar é a forma como ela será investigada, conforme as problemáticas que o investigador expõe no presente e, ao mesmo tempo, acrescentando sua própria experiência de vida ao transcorrer da pesquisa.

A história deve ser pensada no duplo sentido do termo: como experiência humana e como sua própria narração, interpretação e projeção.

Essa experiência humana não se modifica enquanto passado. O que se modifica é a investigação sobre ela, de acordo com as problemáticas que o investigador se coloca no presente, que envolvem sua própria experiência de vida e as concepções das quais parte. Essa subjetividade está presente no trabalho do historiador, independentemente de ele se dar conta ou não, influenciando na compreensão dos nexos e das relações sociais imbricadas nas formas de expressão da atividade humana (VIEIRA et al., 2002, p. 29).

Sob a ótica do historiador, a história por ele produzida o leva a refletir mais sobre o seu comprometimento quanto a sua natureza. E também mostra a sua atitude e experiência de vida ao elaborar a pesquisa, ou seja, o historiador também é objeto da matéria em questão. Esse conhecimento que o historiador possui é o que será reproduzido através de sua reflexão.

Ao definir exatamente a postura que irá utilizar, o historiador dará um tratamento ao objeto de estudo com maior ênfase. Tudo dependerá da postura teórica que o pesquisador utilizará para traçar caminhos diferentes e alcançar o resultado almejado.

No que se refere à problematização, o pesquisador tem como objetivo recuperar a problemática vivida pelos agentes em estudo. Sem a contribuição dos atores que fazem parte da constituição histórica através de suas experiências, não seria possível para o pesquisador acompanhar todo esse processo.

Ao investigar um objeto, alguns pesquisadores sentem a necessidade de obter alguns pontos de apoio que possam garantir uma maior segurança nos caminhos a serem trilhados durante a investigação.

Isso ocorre devido a uma herança cientificista que pensa o método como o elemento fundamental para garantir a objetividade do trabalho do historiador. Essa herança advém de toda uma discussão sobre Ciência que, em fins do século XIX e seu desenvolvimento no XX, influi na construção de uma noção de método em história (VIEIRA et al., 2002, p. 39).

Essa maneira de pensar sobre pesquisa científica está constantemente presente nos trabalhos dos historiadores. Alguns deles até discorrem sobre métodos em história para melhor desenvolver a pesquisa, tais como a leitura bibliográfica, na intenção de encontrar possíveis lacunas no conhecimento do objeto e seus respectivos pontos frágeis e, após isso, tomar ciência de todas as posturas teóricas no sentido de escolher ou até mesmo formular uma. A partir daí, passa-se a formular hipóteses sobre o objeto em questão. Depois de concluídas todas essas etapas, o pesquisador coletará as possíveis fontes, para compor ou não as hipóteses que foram formuladas.

Com o procedimento utilizado durante a pesquisa, subentende-se a possível submissão do pesquisador no que tange aos procedimentos utilizados e aos possíveis recursos empregados.

Depois de instaurado o problema, o pesquisador irá selecionar todas as fontes apresentadas após a problematização e eventualmente se deparará com os registros que funcionam como elementos que não possuam explicações ou por questionar linhas importantes para a reflexão. Há casos em que o pesquisador fará uma prerrogativa num determinado aspecto de um objeto de estudo não significando a sua fragmentação, mas, sim, o seu entendimento como um todo.

Ao concluir o trabalho, o pesquisador apresentará um momento de reflexão, expondo seus pensamentos, mas não como um produto acabado, devendo, com isso, reconstituir o próprio caminho de sua investigação. Na medida em que for apresentado esse percurso, deverá também trazer à luz todas as evidências, explicando o porquê dessa escolha, o tratamento que foi dado pelo pesquisador e, com isso, mostrar todos os caminhos utilizados e seus procedimentos. “O trabalho do historiador expressa uma reflexão sobre diferentes práticas sociais em tempos diferenciados, e ao mesmo tempo, sobre a prática acadêmica” (VIEIRA et al., 2002, p. 50).

No procedimento utilizado pela pesquisadora para ampliar o campo de investigação e ao mesmo tempo incorporar as emoções, valores, experiências dos professores do curso de Ciências Contábeis, que serão expressas sob diferentes linguagens, é perfeitamente aceitável que o produto final também seja modificado através da linguagem escrita.

2.3.1.1 Entre memória e história

A Memória, conceito que atualmente tem sido utilizado por muitos, está relacionada com a própria História. Sem a memória não seria possível construir a história. A memória vai

se transformando no transcorrer da história. Também é algo vivido no interior de cada indivíduo, mas que exige suportes exteriores e referências palpáveis de uma existência que só se vive por meio delas.

A lembrança é passado completo em sua reconstituição a mais minuciosa. É uma memória registradora, que delega ao arquivo o cuidado de se lembrar por ela e desacelera os sinais onde ela se deposita, como a serpente sua pele morta. Colecionadores, eruditos e beneditinos consagravam-se antigamente à acumulação documentária, como marginais de uma sociedade que avançava sem eles e de uma história que era escrita sem eles (NORA, 1993, p. 15).

Atualmente os historiadores se desapegaram do culto documental e a sociedade vive uma produção de arquivos. O que é comumente conhecido como memória é de fato uma constituição gigantesca de estoque material daquilo que é possível lembrar. Conforme vai desaparecendo a memória tradicional, surge a necessidade de colecionar outros tipos de vestígios, testemunhos, imagens, discursos, sinais visíveis do que foi e todo esse agrupamento de registros cada vez mais fecundo para se tornar prova histórica.

Com a transição da memória para história, cada grupo viu-se obrigado a definir sua identidade para revigorar a sua própria história. A imposição da história está muito ultrapassada, dessa forma, os historiadores profissionais sentem a necessidade de recuperar seu passado enterrado, ou seja, ir em busca de sua própria constituição, de encontrar suas origens. “Porque a coerção da memória posa definitivamente sobre o indivíduo, como sua revitalização possível repousa sobre sua relação pessoal com seu próprio passado” (PROJETO HISTÓRIA 10, 1993, p. 18).

Esse tipo de lembrança com intenso poder de coerção interior obriga cada um a se relembrar e a reencontrar o pertencimento, princípio e segredo da identidade. Mesmo quando a memória é vivida coletivamente, tornam-se necessárias as lembranças particulares para a construção dessa memória. Os possíveis lugares da memória tornam-se ambíguos e também simples a depender da forma como ela é extraída mediante as possíveis experiências vividas por cada indivíduo.

Como exemplo claro, se a história, o tempo, a mudança por si mesma não intervissem, ter-se-ia que se contentar apenas com indícios históricos dos memoriais. Nessa constante mistura, é a memória que dita a história que escreve e por isso que os dois domínios merecem destaque. Não são mistos de História e Memória, mas instrumentos, por excelência, da memória em história, permitindo, assim, a delimitação desse domínio.

Desse modo, a pesquisadora optou por delimitar a sua pesquisa com o foco histórico, para obter boa parte do seu material de pesquisa mais precisamente de forma documental. As narrativas obtidas pelas entrevistas realizadas junto ao corpo docente visam apenas reforçar as informações que já tinham sido levantadas junto ao colegiado.

2.3.1.2 Documento e Monumento

O conjunto de tudo aquilo que existiu no passado não é exatamente aquilo que sobrevive, mas, sim, uma escolha efetuada ora por forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, ou por aqueles que se dedicam exclusivamente à ciência do passado e do tempo que passa: os historiadores. Os materiais da memória poderão ser apresentados sob duas formas: os monumentos (herança do passado) e os documentos (escolha do historiador).

O monumento nada mais é do que um sinal do passado, sendo tudo aquilo que possa evocar o passado, perpetuar a recordação, no caso de atos escritos, por exemplo. Também pode apresentar características na perpetuação, de forma voluntária ou involuntária, das sociedades históricas.

O termo documento revela-se como significado primordial de prova e também como testemunho histórico no sentido mais moderno. A sua objetividade pode apresentar-se como oposto da intencionalidade do monumento e, além de tudo, pode-se afirmar essencialmente como testemunho escrito.

A leitura dos documentos não serviria, pois, para nada se fosse feita com ideias preconcebidas [...] A sua única habilidade (do historiador) consiste em tirar dos documentos tudo o que eles contêm e em não lhes acrescentar nada do que eles não contêm. O melhor historiador é aquele que se mantém o mais próximo possível dos textos (FUSTEL DE COULANGES, 1888, p. 29-33 apud LE GOFF, 1924, p. 463).

A História, fundada em documentos pode, todavia, destacar-se num conjunto de palavras como: provas, instrumentos, testemunhos etc., como afirma Le Goff (1924, p. 463), pois tem por objetivo reunir novas técnicas de memória coletiva e da história, com a finalidade de provar cientificamente e apresentar-se em primeiro plano com a definição de documento.

O documento, por fim, teve seu triunfo no século XX e coincide bastante com o dos textos deixados como base para pesquisa. Todo historiador que trate de historiografia ou do ofício de historiador lembrará que é indispensável o uso do recurso documental. Sem os

documentos dificilmente obter-se-á a notícia histórica. E com o passar do tempo, seu conteúdo tende a enriquecer e ampliar, a princípio, o documento que era, sobretudo, um texto.

A concepção do documento/monumento é, pois, independente da revolução e dentre seus objetivos está o de evitar que esta evolução necessária se transforme num derivativo e desvie o historiador do seu dever principal: a crítica do documento – qualquer que seja – enquanto monumento. O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa (LE GOFF, 1924, p. 470).

Atualmente, a história é o que transforma os documentos em monumentos, ou seja, o que outrora era decifrado por traços deixados pelos homens, ou que, porventura, apresente atualmente uma massa de elementos que posteriormente é preciso isolar, reagrupar, tornar pertinentes, colocar em relação, constituir em conjunto para que se possa chegar à descrição intrínseca do monumento.

2.3.2 A origem da Contabilidade e a sua Evolução

Segundo alguns registros, as primeiras manifestações contábeis datam da época pré-histórica, tendo também, aqui, no Brasil, algumas inscrições que dão respaldo à fundamentação teórica registrada. “Para que se compreenda a Contabilidade, pois, como ramo importante do saber humano que é necessário se faz remontar a suas profundas origens” (SÁ, 2008, p. 21).

Nos primeiros tempos da humanidade havia apenas o senso do coletivo retratado nos povos primitivos. A partir do rompimento da vida comunitária surgiram as divisões da propriedade e, com isso, cada pessoa criava sua riqueza pessoal.

Com o progresso da humanidade, a Contabilidade teve um avanço em decorrência dessa evolução, principalmente em relação à propriedade privada por se tratar de uma garantia que dá ao titular diversos poderes, compreende o direito de usar e dispor de uma determinada coisa, de modo absoluto e exclusivo; no entanto, esses poderes não podem ser exercidos ilimitadamente, uma vez que podem colidir com direitos alheios, de igual natureza.

A história da Contabilidade é tão antiga quanto a própria história da civilização e sempre esteve associada à evolução da humanidade por estar historicamente ligada às primeiras manifestações humanas no que se refere à necessidade social de proteção à posse e

de perpetuação e interpretação dos fatos ocorridos com o objeto material de que o homem sempre dispôs para alcançar os fins almejados e, por fim, prestar conta da coisa administrada.

De acordo com Gomes (1986 apud LAFFIN, 2005), a Contabilidade esteve envolvida com o progresso da humanidade: “A Contabilidade, como qualquer área de conhecimento humano, sempre esteve associada ao próprio progresso da humanidade, em termos de benefícios que são oferecidos à sociedade, decorrentes dos aperfeiçoamentos tecnológicos surgidos” (GOMES, 1986, p. 22 apud LAFFIN, 2005, p. 99).

A origem da Contabilidade está ligada à necessidade de registros do comércio. À medida em que o homem enriquecia, impunha imprescindíveis técnicas para se controlar e preservar os seus bens. Isso leva à certeza de que todos esses fatos contábeis registrados estão ligados ao controle da propriedade. Foi com a necessidade de se anotar tudo o que era comercializado na época em que ocorreram as manifestações iniciais da humanidade que surgiram os primeiros registros contábeis por meio do comércio.

Foi a partir de 1.100 a. C., com o surgimento da moeda, que a Contabilidade passou a desenvolver-se com mais ênfase, entre os séculos XIII e XVII, juntamente com a intensidade do desenvolvimento da atividade mercantil, econômica e cultural, surgiram as escolas de Contabilidade, na Itália (MACHADO; FREITAS; DOMINGUES, 2011, p. 23).

Na medida em que o homem daquela época possuía valores em grande quantidade, foi surgindo a necessidade de se registrar tudo o que possuía, para ter um controle maior dos seus bens. É exatamente por meio desses registros informados há milhares de anos, através de processo evolutivo da humanidade, que se pode observar o quanto a Ciência Contábil é antiga e o tanto que evoluiu. A partir de então, houve um desenvolvimento bastante considerável da Contabilidade.

A partir dessa concepção, o desenvolvimento da Contabilidade associado à evolução da sociedade são as primeiras preocupações com o ensino comercial. O surgimento e a atuação dos pensadores Contábeis, os esforços e a necessidade de padronização das demonstrações Contábeis geraram como consequência natural a formulação de regras e a criação dos órgãos de classe e os eventos realizados por estes organismos. “O grau de desenvolvimento das teorias contábeis e de suas práticas está diretamente associado, na maioria das vezes, ao grau de desenvolvimento comercial, social e institucional das sociedades ou das nações” (IUDÍCIBUS, 1997, p. 31).

O desenvolvimento das sociedades demonstrou características que necessitam de identificação, estudo e compreensão e o desenvolvimento econômico almeja profissionais

mais qualificados para atuarem nas organizações. Conseqüentemente, tornam-se indispensáveis as condições de ensino de qualidade para a formação desses profissionais.

A evolução contábil se deu por meio de alguns alicerces, como, por exemplo, a consequência histórica da civilização, a situação econômica, a propriedade privada e a necessidade de um profissional que gerisse o patrimônio das entidades financeiras, características de grande relevância para se tornar algo único e principal em seu ambiente histórico.

Na medida em que o tempo foi passando, a Contabilidade foi deixando marcas importantes produzidas por pesquisadores e por vários pensadores que contribuíram para o embasamento dos conceitos vistos hoje, conforme reforça Iudícibus (2009):

Fica bem claro que a evolução da Contabilidade foi gradativa e lenta no decorrer do tempo, até a aparição da moeda para se efetuar compras e fazer pagamentos dos bens adquiridos.

É assim, fácil de entender, passando por cima da Antiguidade, por que a Contabilidade teve seu florescer, como disciplina adulta e completa, nas cidades italianas de Veneza, Gênova, Florença, Pisa e outras. Estas cidades e outras da Europa fervilhavam de atividade mercantil, econômica e cultural, momento a partir do século XIII até início do século XVII. Representam o que de mais avançado poderia existir, na época, em termos de empreendimentos comerciais e industriais incipientes. Foi nesse período, obviamente, que Pacioli escreveu seu famoso *Tractatus de Computiset Scripturis*, provavelmente o primeiro a dar uma exposição completa e com muitos detalhes, ainda hoje atual, da Contabilidade (IUDÍCIBUS, 2009, p. 16).

O uso da Ciência Contábil nos negócios privados foi uma contribuição de comerciantes italianos do século XIII, através de empréstimos a empresas comerciais e dos investimentos em dinheiro que determinaram o desenvolvimento de escritas especiais que refletissem os interesses dos credores e investidores e que, ao mesmo tempo, fossem úteis aos comerciantes em suas relações com os consumidores e os empregados.

Com o aparecimento da obra de Frei Lucca Pacioli, que viveu na Toscana, no século XV, marca-se o início da fase moderna da Contabilidade. Ele foi o criador do *Tractatus de Computiset Scripturis* (Contabilidade por Partidas Dobradas), livro publicado em 1494, destacando que a teoria contábil do débito e do crédito corresponde à teoria dos números positivos e negativos.

O primeiro país a fazer restrições com relação à prática de Contabilidade foi a Itália. Não era permitido a qualquer indivíduo exercer tal prática, somente estando aptos aqueles devidamente qualificados para o exercício da profissão. Com a intensificação do comércio

internacional ocorreram numerosas falências e conseqüentemente procederem à determinação de perdas e lucros entre credores e devedores.

Levando-se em conta o que ocorria na Itália no início do século XIX, pode-se afirmar que simultaneamente a mentalidade científica Contábil desenvolveu-se de maneira uniforme no sentido de se buscar entendimento do que se passava com o patrimônio inserido no meio social. Em contrapartida, a escola americana surgia com suas ideias voltadas para a teoria e prática Contábeis com o objetivo de torná-la útil para tomada de decisões, conforme aponta Laffin:

A partir de 1840 entram em confronto a teoria da Escola italiana e a teoria americana, que constituem a essência da atual literatura contábil. A escola italiana empregou demasiada ênfase na demonstração da cientificidade da contabilidade, enquanto a escola norte americana buscou solidificar uma teoria que contemplasse o desenvolvimento da teoria e prática Contábeis, objetivando que a Contabilidade se tornasse um instrumento útil na tomada de decisões acerca do patrimônio administrado e caracterizando-se pela constante preocupação em evidenciar com clareza a informação Contábil aos seus diferentes usuários (LAFFIN, 2005, p. 101).

Em 1920, aproximadamente, dá-se início à fase predominantemente norte-americana dentro da Contabilidade. Enquanto havia a decadência das escolas europeias, floresciam as escolas norte-americanas com suas teorias e práticas Contábeis.

No Brasil, com a vinda da Família Real Portuguesa, no início do século XIX, houve um incremento da atividade colonial, exigindo, devido ao aumento dos gastos públicos e também da renda nos Estados, um melhor aparato fiscal. Para que funcionasse este aparato, constituiu-se o Erário Régio ou o Tesouro Nacional e Público, juntamente com o Banco do Brasil. As Tesourarias da Fazenda nas províncias eram compostas de um inspetor, de um contador e de um procurador fiscal que eram responsáveis por toda a arrecadação, distribuição e administração financeira fiscal.

A Contabilidade no Brasil até meados do século XX sofreu grande influência da cultura contábil da Itália, país considerado berço da Contabilidade. Até a década de 50, predominava no Brasil a doutrina italiana, mas com a vinda de indústrias estrangeiras norte-americanas para o país essa influência foi se dissipando, ocorrendo uma evolução dos conhecimentos contábeis. Após a quebra da Bolsa de Nova Iorque, em 1929, houve uma necessidade de estabelecer normas padronizadas para registros Contábeis.

Na esfera mundial, mais precisamente por volta de 1929, com a quebra da Bolsa de valores de Nova York, a Contabilidade foi chamada a reorientar seus demonstrativos Contábeis, tanto na forma quanto no conteúdo, fazendo evidenciar com clareza, inclusive periodicamente, as reais condições nas quais um determinado patrimônio se encontrava (LAFFIN, 2005, p. 103).

Com as mudanças ocorridas no Brasil a partir de 1930, devido ao desenvolvimento das indústrias, houve uma nova projeção administrativa e, com isso, a Contabilidade foi inserida nessa nova especialidade de mercado.

No Brasil, a Contabilidade se desenvolveu de forma considerável na década de 70, como afirma Niyama (2005, p. 1): “A história recente da Contabilidade no Brasil teve início na década de 70, com o desenvolvimento ainda embrionário do mercado de capitais e com a reforma bancária”. Foi a partir desse momento que a Contabilidade ganhou novos rumos para se adequar às exigências do mercado econômico.

Logo em seguida, o mesmo autor afirma que a Contabilidade brasileira sofreu forte influência da legislação tributária, que determinava procedimentos contábeis para se classificar as contas e a adequação de receitas e despesas, que nem sempre estavam adequados à luz da teoria contábil.

O desenvolvimento da Contabilidade no Brasil esteve fortemente ligado ao desenvolvimento econômico, como citado anteriormente. Com relação à educação e Contabilidade no Brasil, de acordo com Niyama (2005, p. 4):

Em certos países com longa tradição em matéria contábil, a Contabilidade é objeto de curso superior (curso universitário) e os alunos podem se candidatar a programas de mestrado e doutorado, contribuindo para fortalecer a atratividade da Contabilidade no campo educacional num nível elevado (NIYAMA, 2005, p. 4).

Mas, no Brasil e em outros países da América Latina, por exemplo, a Contabilidade em nível educacional é considerada fraca, conforme Niyama (2005, p. 4). E ainda reforça sua afirmação ao dizer que a Contabilidade é, por vezes, confundida com a escrituração, sendo considerada mais uma vocação que uma profissão. Atualmente, o Brasil desenvolve uma Contabilidade espelhada nos moldes exigidos pelo Conselho Internacional de Contabilidade.

Dessa forma, o Brasil passou a adotar as Normas Internacionais de Contabilidade, mais comumente conhecidas como *International Financial Reporting Standards* (IFRS), com a Lei 11.638/2007. Essa nova lei introduziu importantes conceitos do direito societário, tendo sido adaptados conceitos legais bastante utilizados em economias mais desenvolvidas, alinhando, também, a normatização brasileira às legislações dos Estados Unidos e de países da Europa. Foram trazidas inovações tanto para as demonstrações contábeis quanto para as práticas contábeis, visto que essas normas são baseadas muito mais em princípios do que em regras (SAIKI & ANTUNES apud ANTUNES et al., 2012, p. 8). Por meio desta nova abordagem ocorreram impactos substanciais na profissão contábil, pois o contador passou a

exercer muito mais sua capacidade de julgamento do que no passado recente, com reflexões positivas sobre o *status* da profissão no Brasil.

Lima (2006) defende quatro etapas da evolução da Contabilidade, conforme estão organizadas no Quadro 2, a seguir:

Quadro 2: Evolução da Contabilidade

Período	Características
Contabilidade do Mundo antigo	Período que se inicia com a civilização do homem e vai até 1202 da Era Cristã, quando apareceu o livro <i>Abaci</i> , da autoria Leonardo Fibonacci, o Pisano.
Contabilidade do Mundo Medieval	Período que vai de 1202 da Era Cristã até 1494, quando apareceu o <i>Tractatus de Computis et Scripturis</i> (Contabilidade por Partidas Dobradas) de Frei Luca Pacioli, publicado em 1494; enfatizando que a teoria contábil do débito e do crédito corresponde à teoria dos números positivos e negativos, obra que contribui para inserir a Contabilidade entre os ramos do conhecimento humano.
Contabilidade do Mundo Moderno	Período que vai de 1494 até 1840, com o aparecimento da obra " <i>La Contabilità Applicata Alle Amministrazioni Private e Pubbliche</i> ", da autoria de Francesco Villa, premiada pelo governo da Áustria. Obra marcante na história da Contabilidade.
Contabilidade no Mundo Científico	Período que se inicia em 1840 e continua até os dias de hoje. Foi Vincenzo Mazzi, seguidor de Fábio Besta, quem pela primeira vez, em 1923, definiu patrimônio como objeto da Contabilidade. O enquadramento da Contabilidade como elemento fundamental da equação aziendalista teve, sobretudo, o mérito incontestável de chamar atenção para o fato de que a Contabilidade é muito mais do que um mero registro; é um instrumento básico de gestão.

Fonte: Adaptado de Lima (2006, p. 01).

Conclui-se, portanto, que não há possibilidade de se afirmar com precisão a origem da Contabilidade, como ela nasceu ou quem a criou, contudo, pode-se observar que ela foi se desenvolvendo através de diversas transformações ocorridas na humanidade ao longo de sua trajetória histórica; além disso, sempre foi influenciada pela realidade social, pela evolução da escrita, pelo surgimento da moeda e principalmente pela Revolução Industrial, que são alguns dos marcos históricos que fizeram com que a Ciência Contábil evoluísse de forma positiva.

A evolução da Contabilidade no Brasil pautou-se em decretos, em leis, nas atividades profissionais e nos órgãos e leis reguladores da profissão, alguns específicos, outros de forma abrangente, entre os quais pode-se citar: o Conselho Federal de Contabilidade, a legislação do Imposto de Renda, a Legislação Societária, a Comissão de Valores Mobiliários, o Banco Central do Brasil, criado com objetivos de controle, normatização e fiscalização do sistema

financeiro nacional e a Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), este voltado ao controle, fiscalização do mercado de seguros, previdência privada, capitalização e resseguros.

Com relação ao futuro da profissão contábil, vale salientar a importância de se buscar uma maior aproximação desse profissional responsável pelas informações contábeis com os mais diversos segmentos que essa ocupação oferece para que haja uma tomada de decisão precisa e seus objetivos sejam alcançados com maior eficácia.

2.3.3 Ensino de Contabilidade durante o século XX e início do século XXI no Brasil

Devido às constantes mudanças na economia no início do século XX no Brasil e no Mundo, através do processo de Industrialização e do surgimento da classe média, surgiu na área da Contabilidade a necessidade de seguir novos rumos para se adequar a essa estrutura econômica, mediante um processo evolutivo ocorrido neste século. O período que compreende o final do século XIX e início do século XX caracteriza-se pela expansão na criação de cursos ligados à escrituração comercial.

A primeira instituição criada nessa época foi a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado que surgiu em 1902, sendo conhecida como Escola Prática de Comércio. Os diplomas expedidos por essa faculdade foram reconhecidos em caráter oficial em 1905 pelo Decreto Federal nº 1339 de 09 de janeiro de 1905. No entanto, a organização do ensino comercial que se buscava foi frustrada, resultando apenas o restrito reconhecimento de utilidade pública dessas escolas e o reconhecimento dos diplomas emitidos.

Os títulos dos diplomas concedidos abrangiam dois níveis, já que a Academia possuía dois cursos: um de formação geral e prático, que habilitava para as funções de guarda-livros, perito judicial e empregos da área da Fazenda. Esse curso possuía diversas disciplinas, de formação geral e comercial, inclusive Escrituração Mercantil. O outro, de nível superior, cujo ingresso considerava o curso geral como preparatório, habilitava os candidatos para os cargos de agentes-consultores, funcionários dos Ministérios das Relações Exteriores, atuários das seguradoras, chefes de Contabilidade de Bancos e de grandes empresas comerciais. Esse curso possuía disciplinas voltadas à formação comercial, além das específicas de Contabilidade do Estado e Contabilidade Mercantil Comparada.

No ano de 1926, foi emitido o Decreto nº 17329 de 28 de maio, que instituía a regulamentação do Ensino Comercial no qual estava previsto um curso geral com duração de quatro anos, seguido ou não do curso superior. No entanto, esse curso básico, cuja denominação era Curso Geral, habilitava para funções de guarda-livros e perito judicial e era

um curso essencialmente prático, além do mais as disciplinas que compunham o currículo eram: Português, francês, inglês, aritmética, álgebra, geometria, história, ciências naturais, noções de direito civil e comercial, caligrafia, estenografia, desenho e escrituração mercantil. As disciplinas oferecidas em parte eram de formação humanística e disciplinas que ofereciam a prática dos ofícios.

Já no curso denominado Superior, no qual o estabelecimento de ensino comercial tinha caráter facultativo, as disciplinas que formavam o currículo eram as seguintes: Geografia comercial e estatística, história do comércio e da indústria, tecnologia industrial e mercantil, direito comercial e marítimo, economia política, ciências das finanças, Contabilidade do estado, direito internacional, diplomacia, história dos tratados e correspondência diplomática, alemão, italiano ou espanhol, matemática superior, contabilidade mercantil comparada e banco modelo. Essas disciplinas, em conjunto, eram ministradas em três anos de duração que facultava aos formandos o título de bacharéis em Ciências Econômicas – Comerciais. A finalidade do curso era a de formar profissionais capacitados para executar serviços do Ministério das Relações Exteriores, bancos e grandes empresas comerciais.

A designação contabilista aparece oficialmente através do Decreto nº 20.158 de 30 de junho de 1931, quando então surgiu o primeiro estatuto legal organizando o ensino comercial e regulamentando a profissão de contador. Dividindo-se nos níveis propedêutico, técnico e superior no qual para ingresso era necessária a realização de exames admissionais. No curso técnico foi dividido o ensino comercial em ramificações: secretário, guarda-livros e administrador-vendedor com duração de dois anos, e atuário e perito contador com duração de três anos. A análise do fluxo curricular revela a oferta de disciplinas contábeis aplicadas aos negócios mercantis, industriais, agrícolas e bancários.

A mudança de denominação do Curso de Perito Contador para Curso de Contador ocorreu devido ao Decreto Lei nº 1535 de 23 de agosto de 1939. Com o encerramento das mudanças nos cursos profissionalizantes, criou-se o Decreto-lei nº. 6141, de 28 de dezembro de 1943, em que estabeleceram-se as bases de organização e de regime do ensino comercial, desdobrando-o em dois ciclos: o primeiro com um curso comercial básico e um segundo com cinco cursos de formação, denominado cursos comerciais técnicos, entre eles o de Contabilidade.

Foi instituído o curso de Ciências Contábeis e Atuariais por meio do Decreto Lei nº 7.988 de 22 de Setembro de 1945, conferindo aos seus formandos o grau de bacharel em Ciências Contábeis e Atuariais. O Decreto-Lei nº 8.191, de 20 de novembro de 1945, altera para Técnico em Contabilidade o diploma dos egressos dos cursos de guarda-livro, atuários,

contadores e perito-contadores formados em nível médio, e confere o título de Contador ou Bacharel para formados em nível superior.

No caminho da implantação do ensino superior de Contabilidade o governo do Estado de São Paulo instituiu, com o Decreto-lei nº. 15601/46, a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas (FCEA), instalada como dependência da Universidade de São Paulo, no mesmo ano. A criação da FCEA, posteriormente denominada Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (USP), lançou as bases do primeiro núcleo de pesquisa Contábil no Brasil, com relevantes contribuições para a área. Para Iudícibus (2006), o núcleo efetivo de pesquisa Contábil deu-se na atual USP. Em suas palavras:

Entretanto, foi com a fundação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP, em 1946, e com a instalação do curso de Ciências Contábeis e Atuariais, que o Brasil ganhou o primeiro núcleo efetivo, embora modesto, de pesquisa contábil nos moldes norte-americanos, isto é, com professores dedicando-se e em tempo integral ao ensino e à pesquisa, produzindo artigos de maior conteúdo científico e escrevendo teses acadêmicas de alto valor (IUDÍCIBUS, 2006, p. 41).

Em 27 de maio de 1946 foi criado o Conselho Federal de Contabilidade, terceira profissão a ser regulamentada no país. A Lei nº 1401, de 31 de julho de 1951, desdobrou o curso de Ciências Contábeis e Atuariais nos cursos de Ciências Contábeis e curso de Ciências Atuariais. A partir de então, os concluintes passaram a receber o título de bacharéis em Ciências Contábeis.

Em 1960, houve grandes mudanças no ensino superior, principalmente nos cursos de Ciências Contábeis. Essas mudanças foram motivadas pela Lei nº 4024, de 20 de dezembro de 1961, que fixou as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e criou o Conselho Federal de Educação (CFE), fixando os currículos mínimos e a duração dos cursos superiores voltados à formação de profissões regulamentadas. O Parecer nº 397/62 do CFE motivou uma grande mudança no ensino de Ciências Contábeis ao dividir esses cursos nos ciclos de formação básica e profissional. As disciplinas Contábeis foram concentradas no ciclo de formação profissional, com Contabilidade Geral, Contabilidade Comercial, Contabilidade de Custos e Auditoria e Análise de Balanços.

Ainda nesse sentido, a Lei nº 4024/61 também trouxe em seu discurso dados sobre o início da Pós-graduação no Brasil. Na parte em que aborda a educação superior, apresenta no Capítulo I o art. 69 que define os cursos que poderão ser ministrados nas instituições de ensino superior. O item *a* do referido artigo tratou dos cursos de pós-graduação que poderiam

ser abertos à matrícula de candidatos que tivessem concluído o curso de graduação e obtido o respectivo diploma.

Nessa abordagem, a Lei nº 4024/61 requereu tratamento mais detalhado, com a edição do Parecer CFE nº 977, de 3 de dezembro de 1965. O estudo desse Parecer revela que o modelo de pós-graduação sugerido para o Brasil teve por referência o modelo norte-americano, baseado no modelo germânico. Na prática, essa harmonização plena não é uma tarefa fácil, devido às diferenças culturais e econômicas entre países, podendo algumas discrepâncias ser até toleradas.

A história da Contabilidade no Brasil se destacou, com muita importância, na década de 70. Niyama (2005) relembra os principais passos da Contabilidade que se destacaram nessa época, como a obrigatoriedade das companhias abertas terem suas demonstrações contábeis padronizadas quanto à sua estrutura e auditadas por auditores independentes. Outro fato importante foi a influência da escola norte-americana de Contabilidade que deu início a estudos sobre princípios contábeis, e a promulgação da Lei 6.404 de 15 de dezembro de 1976 que diz respeito às Sociedades Anônimas, apresentando em seu texto observâncias acerca dos princípios contábeis para fins de escrituração mercantil.

Ao longo da década de 1980, não foram implantados novos programas de pós-graduação em Contabilidade, o que voltaria a ocorrer na década de 1990 e início do século XXI. Algumas razões para a implantação de novos programas foram o aumento da oferta de cursos superiores no Brasil, entre esses os de Ciências Contábeis, ocorrido ao longo da década de 1990, e também o aumento no número de professores doutores em Ciências Contábeis ocorrido no período, apesar do Brasil possuir na época apenas um programa de Doutorado na área e na atuação de professores doutores em outras áreas que não em Ciências Contábeis. A Contabilidade no Brasil sempre esteve em constante mudança, entretanto, no último século essas mudanças foram mais intensas.

A partir do ano 2000, mediante a Resolução CFC nº 853 de 28 de julho de 1999, o Exame de Suficiência era um dos requisitos para obtenção do registro profissional. No entanto, em 2005 suspendeu-se tal avaliação em todo o Brasil, visto que os Conselhos Regionais recebiam as solicitações de registro e deviam acatá-las, sem a aprovação do Exame. Atualmente, segundo a aprovação da nova Lei de Regência da Contabilidade (Lei nº 12.249, de 11 de junho de 2010), instituiu-se que a partir de 18 de junho de 2010 fosse restituído o Exame de Suficiência para os profissionais da Contabilidade.

O texto legal faz apenas duas ressalvas: para os profissionais técnicos em Contabilidade que já estão registrados no Conselho Regional de Contabilidade da sua região e

também para os que venham a fazê-lo até o dia 1º de junho de 2015, conforme descrito no inciso segundo do artigo 12 da Lei nº 12.249. Estes dois casos possuem assegurado o direito ao exercício da profissão contábil.

Enfim, com essas mudanças, as empresas de contabilidades terão profissionais mais qualificados e que realmente honrem a profissão ao seguir todas as suas normas. A nova lei traz mudanças positivas à classe, pois vem apresentando efetivas melhoras no mercado em geral. Conseqüentemente, também surge uma maior exigência pela qualidade e não quantidade nos cursos de Contabilidade.

A melhoria imediata no currículo dos cursos de Contabilidade e a busca pela qualificação técnica e de programas de educação continuada, neste momento, são ainda mais importantes e irão contribuir diretamente para o fortalecimento da Contabilidade e das informações geradas por esses profissionais.

2.3.4 O curso de Ciências Contábeis na UESB

O Ensino da Contabilidade é algo que necessita de muito aprofundamento, discussões e análises pelo fato de estar inserido em um contexto amplamente dinâmico, influenciado pelas constantes mudanças que ocorrem no sistema econômico, fiscal, com a tentativa de unificação para se obter um entendimento concernente à harmonização das Normas Contábeis e a forte influência da Globalização.

Neste trabalho, a compreensão atual da Contabilidade requer um entendimento do significado de ensino e aprendizagem produzidos pela UESB. Sendo a Universidade uma produtora do saber, é notório que ela seja o centro do desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. Trata-se de um desafio, em termos de formação: dar equilíbrio a essa relação, a fim de que o método utilizado não fique obsoleto diante das novas técnicas.

Para se caracterizar a evolução do ensino da Contabilidade na UESB, faz-se necessário identificar e analisar as possíveis mudanças que porventura tenham interferido nas transformações progressivas do curso, sendo relevante que se apresentem os aspectos históricos do sistema educacional Contábil desde a sua criação. O propósito desta pesquisa foi mostrar como se deu a implantação do curso de Ciências Contábeis e de que maneira ocorreu essa evolução histórica no decorrer dos seus primeiros 22 anos.

Laffin (2005) desenvolveu seu estudo acerca da formação do professor de Ciências Contábeis e o papel desse sujeito dentro da área de ensino de Contabilidade. O mesmo autor ainda abordou a questão do projeto político-pedagógico e do currículo, além da questão do

ensino de Contabilidade. Estudou também os desafios da atualização do curso de Ciências Contábeis e concluiu que o professor deve ser visto como sujeito pesquisador e que a pesquisa deve ser integrada ao *curriculum*.

Conforme Marion (2001, p. 11), “a universidade, ou qualquer instituição de ensino superior, é o local adequado para a construção de conhecimento, para formação da competência humana”.

O meio em que se insere o Ensino Superior permite a construção do conhecimento científico de forma consciente, intencional e planejada, onde os objetivos devem ser atingidos nas melhores condições possíveis. Esses objetivos tão somente poderão ser alcançados se houver uma qualificação por meio do processo de ensino-aprendizagem de qualidade.

O mundo do trabalho passa por transformações gerais e radicais. O ritmo acelerado do reordenamento econômico em escala mundial e a modernização tecnológica e gerencial alteram completamente o perfil da oferta de empregos. O desemprego aparece como uma realidade estrutural, em vez de uma suposta disfunção do sistema econômico. Simultaneamente, novas exigências se impõem à qualificação profissional: o que exige agora do trabalhador é que apresente e desenvolva certas qualidades que vão muito além daquelas habilidades gerais ou técnicas que os processos educativos convencionais podem oferecer (CASALI, 1997, p. 15 apud LAFFIN, 2005, p. 38).

Assim, a escolha profissional é uma temática complexa, porque não é determinada apenas por fatores financeiros, familiares etc. Na verdade, a escolha profissional é influenciada por uma série de opções oferecidas tanto pela sociedade em que o indivíduo vive quanto pela maneira como esse indivíduo compreende exatamente o que almeja para o seu futuro.

Há fatores subjetivos, emocionais e pessoais que estão envolvidos na escolha da futura profissão. Considera-se que a relação entre o homem e o mundo é o que determina muitas das escolhas e, dentre elas, a da profissão. Uma boa escolha profissional leva em consideração vários aspectos: o desejo que se possui, o que é possível escolher em função da condição social, o que se espera do futuro, quais as competências e habilidades do sujeito etc.

O principal fator que leva os acadêmicos a cursar Ciências Contábeis é a busca de melhores oportunidades profissionais, esperando, assim, ter uma formação para uma futura profissão, o que possibilita, para muitos, seguir a carreira desejada. Pode-se observar que o leque de oportunidades que o curso de Ciências Contábeis oferece certamente influencia na escolha. Observa-se a expressiva participação da família, amigos e experiência de trabalho como fonte de informações para a escolha do curso. Daí a importância do estudante estar mais informado a respeito de sua futura profissão antes de tomar a última decisão, além da escolha

da instituição em que se pretende fazer a graduação, garantindo, assim, um ensino de qualidade.

A função dos professores define-se pelas necessidades sociais a que o sistema educacional deve dar resposta, as quais se encontram justificadas e mediatizadas pela linguagem técnica pedagógica. O conceito de educação e de qualidade na educação tem acepções diferentes segundo os vários grupos sociais e os valores dominantes nas distintas áreas do sistema educativo. A imagem da profissionalidade ideal é configurada por um conjunto de aspectos relacionados com os valores, os currículos, as práticas metodológicas ou a avaliação (NÓVOA, 1995, p. 67).

A construção de uma prática Contábil que se configure pela preocupação com a inclusão social não é possível por meio da aridez mecanicista e desprovida da compreensão das relações mais abrangentes do ensinar e aprender. É por esse motivo que o professor universitário tem muito a contribuir para a formação de um bom profissional de Contabilidade.

O contador, como gestor do patrimônio das entidades, tem funções mais abrangentes do que apenas o registro dos eventos contábeis; precisa decidir e agir em condições de continuidade e competitividade do empreendimento. Assim, as novas formas de organizar o trabalho contábil, com a gestão organizacional, exigem competência profissional que envolve um complexo processo de formação inicial e continuada do contador, processo esse que confrontará diferentes maneiras de aprender com as organizações e sujeitos multiculturais (LAFFIN, 2005, p. 39).

Vale ressaltar que a UESB foi instituída pela Lei Delegada nº 12, de 30 de dezembro de 1980, e foi autorizado pelo Decreto Federal nº 94.250, de 22 de abril de 1987, e credenciada por meio do Decreto Estadual nº 9996, de 02 de maio de 2006. A alteração em sua estrutura administrativa ocorreu através da Lei 7.176, de 10 de setembro de 1997, e do Decreto nº 7.329, de 07 de maio de 1998, que aprovou o novo regulamento da Instituição. A universidade é uma Autarquia de direito Público e possui Regime Especial de ensino, pesquisa e extensão. Apresenta também característica *multicampi* e sua sede administrativa e foro estão localizados no município de Vitória da Conquista, no Estado da Bahia, e ligada à Secretaria de Educação do Estado da Bahia, possuindo plena autonomia didático-científica, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar de acordo com a Constituição Federal de 1988 e a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96.

O principal referencial da UESB é a sociedade, uma vez que se trata de uma Instituição Social que possibilita também atender às demandas regionais, principalmente nas áreas de Ciências Exatas da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde.

A finalidade do trabalho acadêmico desenvolvido pela UESB tem como consequência a sensível diferença percebida por meio da qualificação dos profissionais que atuam na

educação nesta instituição e pelo significativo número de ex-alunos, profissionais de outras áreas, inseridos no mercado de trabalho regional. E também vale ressaltar o número bastante expressivo de ex-alunos que atualmente compõem o quadro permanente de professores que se comprometem com seu aperfeiçoamento e atualização tanto na própria UESB como em outras universidades do país.

O curso de Bacharelado de Ciências Contábeis obteve autorização para funcionamento emitida pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) por meio do Parecer CEE 042/90, exarado no Processo CEE 590-B/86 em 26 de março de 1990. Posteriormente foi endossado pelo Decreto s/n de 20 de abril de 1992 do presidente da República e publicado no Diário oficial da União em 22 de abril de 1992. Através do Parecer do Conselho Estadual de Educação nº 218/99, em 09 de novembro de 1999, houve o reconhecimento do curso, sendo exarado no processo CEE 090/99 e publicado no Diário Oficial do Estado da Bahia em 14 de dezembro de 1999. A validade deste reconhecimento do curso teve seu prazo expirado em dezembro de 2004, conforme citado no Novo Currículo de Ciências Contábeis de 2007.

A primeira turma de Contábeis possuía em seu fluxo curricular 47 disciplinas obrigatórias e 02 disciplinas optativas e com duração de dez semestres. O curso atualmente apresenta 45 disciplinas obrigatórias e 04 optativas. O acervo bibliográfico possui diversos títulos direcionados às principais disciplinas do curso. A Biblioteca central do campus de Vitória da Conquista compreende uma área de 1.422 m², com livre acesso disponível ao acervo e conta também com consultas e renovações de exemplares totalmente *online*. No mesmo espaço situa-se o Teatro Glauber Rocha, numa área de 590 m² e possui capacidade de abrigar aproximadamente 300 (trezentas) pessoas sentadas. Os títulos adquiridos pelo curso são atualizados periodicamente, na medida em que a faculdade disponibiliza recursos financeiros para essa finalidade.

Em outubro de 2006, a UESB recebeu a visita da Comissão do Conselho Estadual de Educação para o processo de Renovação de Reconhecimento do curso de ciências contábeis.

A Comissão verificou tudo que era pertinente ao curso desde a avaliação das condições físicas de funcionamento do curso, salas de aula, equipamentos e acervos bibliográficos até as condições relacionadas ao corpo docente, carga horária de trabalho e titulação. No tocante à estrutura curricular, realizou-se uma análise minuciosa desse fluxo curricular, no qual foram apontadas algumas sugestões que, inclusive, foram ajustadas ao novo fluxo curricular outrora analisado.

O novo currículo do curso de Ciências Contábeis foi aprovado pela Resolução CONSEPE 30/2007 no dia 05 de julho de 2007, publicada no Diário oficial do Estado no dia 06 de julho de 2007, que entrou em vigor a partir do Primeiro Semestre de 2007.

2.3.5 Projeto Pedagógico

O Projeto Pedagógico funciona como referencial para a vida do curso, pois é através desse projeto que se direciona a forma como o curso será organizado. O Projeto Pedagógico é uma proposta educativa que se produz de forma coletiva com a única finalidade de contemplar a comunidade acadêmica na qual estão inseridas as diretrizes, os propósitos e os procedimentos utilizados para a formação de profissionais e por se tratar de documento oficial de apresentação do curso.

A ideia de projeto reaviva a etimologia da palavra *projetare* cujo sentido é o de lançar adiante, avançar com vistas ao futuro. É um plano de realizações; uma espécie de carta de intenções na qual estão explicitadas ações planejadas para a criação de uma realidade futura, diferente daquela que temos no presente e que consideramos possível de vir a existir. A perspectiva de construir uma nova realidade que supere a atual supõe, pois, rupturas com o presente (SANTOS, et al., 2005, p. 20).

Ao elaborar um projeto pedagógico devem-se levar em conta todos os problemas reais do curso, buscando opções que sejam viáveis para a formação dos estudantes. Trata-se de um acordo confirmado que deve ser executado por todos aqueles que fazem parte do curso e, para que este compromisso seja devidamente cumprido, ele deve também ser formulado por todos aqueles envolvidos com o respectivo curso. Normalmente essa formulação é feita de forma coletiva, envolvendo constantes diálogos que porventura possam contribuir para a troca de ideias que forneçam o máximo de benefícios para o curso.

Independentemente da área de conhecimento, o projeto pedagógico visa tão somente alcançar ideais políticos, filosóficos, científicos e pedagógicos com intenção de melhorar a qualidade de ensino, pesquisa e extensão. É um documento bastante amplo e sempre aberto a novas ideias que possam contribuir com o crescimento do curso, uma vez que o mesmo serve para decisões concernentes ao ato educativo com a finalidade de orientar todas as ações envolvidas no processo de formação de um profissional. Um projeto pedagógico bem desenvolvido poderá também servir como referência para analisar o próprio curso.

Como planejamento participativo, se aperfeiçoa e tem como objetivo definir qual tipo de ação educativa pretende-se realizar. Além disso, tem como instrumento de base o teórico-

metodológico, sendo sua base a teoria, visando à intervenção e à mudança da realidade. Portanto, o Projeto Pedagógico é amplamente usado para organizar e integrar a atividade prática e a construção coletiva do conhecimento. O Quadro 3, abaixo, apresenta as partes em que ele se divide.

Quadro 3: Partes do Projeto Político-Pedagógico

Marco Referencial	Diagnóstico	Programação
O que queremos alcançar?	O que nos falta para ser o que desejamos?	O que faremos concretamente para suprir tal falta?
<p>É busca de um posicionamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Político: visão do ideal de sociedade e de homem; • Pedagógico: definição sobre a ação educativa e sobre as características que deve ter a instituição que planeja. 	<p>É a busca das necessidades, a partir da realidade e/ou do juízo sobre a realidade da instituição (comparação com aquilo que desejamos que seja).</p>	<p>É a proposta de ação. O que é necessário e possível para diminuir a distância entre o que vem sendo a instituição e o que deveria ser.</p>

Fonte: Vasconcellos (2008 p. 170).

Pode-se observar que o Projeto Político Pedagógico exposto no Quadro 3 não se resume apenas a um Marco Referencial. O projeto não deve se limitar apenas ao nível filosófico de uma espécie de ideal, mesmo no âmbito que contemple os princípios pedagógicos, e tampouco ao nível sociológico de constatações de um diagnóstico.

A importância deste estilo de planejamento está no enfrentamento da descrença e no resgate do valor do planejamento nos educadores, levando-se em conta a carga pragmática em decorrência da própria constituição, seja qual for, para que se chegue a propostas de ações concretas na instituição.

O processo inicial de um Projeto Pedagógico seria a sua elaboração, tendo como produto o Marco Conceitual, o Diagnóstico e a Programação. Como consequência, tem-se a realização interativa que é produzida pela ação e, por fim, a avaliação do conjunto, apresentando como produto final os possíveis indicadores de mudança para o projeto.

2.3.5.1 Atores do Processo Educativo Universitário

Para que ocorra o desenvolvimento do projeto pedagógico, é necessário o envolvimento de cada ator, tendo como finalidade o delineamento dos perfis de seus alunos na

medida em que se constrói cada curso. Nesse caso, para haver essa construção, é preciso considerar as demandas socioeducacionais, políticas e econômicas e o contexto do entorno de onde está instalada a instituição. As pessoas que estão envolvidas na elaboração desse projeto vão desde o corpo docente, os discentes, indo até o corpo administrativo da instituição.

Como organização básica de cunho administrativo e acadêmico, a UESB é composta de um Conselho Universitário (CONSU) que define as práticas gerais das áreas acadêmica e administrativa; um Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), ao qual compete definir a organização e o funcionamento da área acadêmica nos aspectos didáticos e científicos; um Conselho de Administração (CONSAD), que tem como finalidade assegurar o funcionamento da entidade e, por fim, a Reitoria, sendo o principal órgão da Universidade, ao qual cabe a tarefa de execução da administração superior e que tem como responsabilidade a realização do planejamento, a coordenação, a supervisão, a avaliação e o controle da Universidade, além de ter como auxiliares de direção superior os seguintes órgãos: Gabinete do Reitor; Vice Reitoria; Procuradoria Jurídica; Assessoria Técnica; Unidade de Desenvolvimento Organizacional; Pró-Reitoria de Administração e Recursos Humanos; Pró-Reitoria de graduação; Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação; Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários.

Como órgãos suplementares, a UESB ainda comporta: Biblioteca Central e Setorial; Centro de Aperfeiçoamento Profissional (CAP); Diretoria de Campo Agropecuário (DICAP); Diretoria Técnica Operacional em recursos Audiovisuais (DITORA); Editoria Universitária; Gráfica Universitária; Museu Regional; Prefeitura dos Campi; Produtora Universitária de Vídeo (PROVIDEO); e Serviço Médico Odontológico e Social.

Em relação aos órgãos da Administração Setorial, tem-se os seguintes representantes: os departamentos e os colegiados, os Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) e o Colegiado de Ciências Contábeis.

3 METODOLOGIA

Ao iniciar este capítulo, é válido ressaltar a importância da metodologia científica para os estudos acadêmicos na universidade. Ela consiste em um estudo e compreensão na avaliação de vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa científica e, posteriormente, a possibilidade de coletar e processar as informações com o objetivo de resolver os problemas identificados e/ou questões de investigação.

Conforme resalta Prodanov e Freitas (2013, p. 14), a metodologia refere-se a mecanismos que visam não somente comprovar a validade da pesquisa realizada: “A Metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade”.

Para reforçar esse conceito de método, Lakatos e Marconi (2003) propõe o seguinte:

Assim, o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista (LAKATOS; MARCONI, 2003 p. 82).

Para a realização desta pesquisa, utilizou-se uma abordagem qualitativa, construída com bases indutivas. Apresenta um caráter descritivo e apoia-se na interpretação histórica. O foco principal da investigação qualitativa foi a exploração do conjunto de opiniões e sua representatividade naquilo que foi investigado.

Destaca-se como eixo principal de procedimentos o de estudo de caso, sendo utilizado como principal instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada, registrada individualmente. Sendo assim, as narrativas coletadas foram gravadas e outras manuscritas pelos próprios entrevistados e encaminhadas para a pesquisadora via *e-mail*. Ao todo foram quatro entrevistas gravadas e posteriormente transcritas e duas enviadas por *e-mail*. Além disso, foi realizada coleta e análise de documento primário (o projeto pedagógico do curso) e desenvolvido o trabalho com Universo populacional referente ao agrupamento dos professores de Ciências Contábeis que estão ativos, circunscritos na UESB no ano de 2015. Ao todo, foram entrevistados seis docentes de um grupo de treze professores lotados no DCSA de Ciências Contábeis.

Trabalhar com a lógica qualitativa requer uma explicação das coisas por parte da pesquisadora, revelando o que pôde ser feito, já que os dados coletados não são métricos e se valem de diferentes abordagens. Nesse tipo de pesquisa a interpretação dos fenômenos e a

atribuição de significados são fundamentais, o que exigiu muito da pesquisadora. Conforme enfoca Godoy (1995),

Algumas características básicas identificam os estudos denominados “qualitativos”. Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno (GODOY, 1995, p. 21).

Na abordagem qualitativa, o investigador trabalha com valores e crenças, sendo empregada, portanto, para a compreensão de fenômenos caracterizados por um alto grau de complexidade interna. Minayo (2001, p. 14 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32) explica esse envolvimento referente à compreensão com a realidade em detrimento da pesquisa qualitativa:

A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. A pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador (MINAYO, 2001, p. 14 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

Além da pesquisa qualitativa, realizou-se um estudo de caso no qual foram abordadas algumas questões que se referem ao “como” e ao “porquê” da investigação que porventura levaram a questões que estimularam também a pesquisa histórica. A análise foi realizada profundamente ao utilizar bases comparativas nas questões (Apêndice A) expostas aos docentes acerca da evolução do curso de Ciências Contábeis nestes 22 anos de existência e por ter sido um exame detalhado de uma situação particular.

No estudo de caso, o pesquisador geralmente utiliza uma variedade de dados coletados em diferentes momentos, por meio de variadas fontes de informação. Tem como técnicas fundamentais de pesquisa a observação e a entrevista. Produz relatório que apresentam um estilo mais informal, narrativo, ilustrado com citações, exemplos e descrições fornecidos pelos sujeitos, podendo ainda utilizar fotos, desenhos, colagens ou qualquer outro tipo de material que o auxilie na transmissão do caso (GODOY, 1995, p. 26).

No curso de Ciências Contábeis da UESB há atualmente treze professores, entretanto a pesquisadora não pôde contar com a colaboração de todos os docentes em virtude da incompatibilidade de horários para que os professores pudessem conceder a entrevista, ainda

que por meio virtual. Os docentes que ingressaram pelo último concurso público na instituição lecionam em Contábeis desde 2004, tempo suficiente para vivenciar as mudanças recentes e fornecer contribuições para o universo desta pesquisa.

A priori, pensou-se em realizar somente encontros individuais e em grupo planejados, dispondo de uma lista de temas para discussão, sob o formato de uma entrevista etnográfica, uma série de conversas amistosas, nas quais o objetivo principal seria extrair narrativas, com uma mescla de testemunho (sem caráter de denúncia), as quais seriam revisadas, complementadas e confrontadas com outras informações advindas da observação e outros documentos pesquisados. No entanto, a pesquisadora optou apenas por entrevistas individuais, visto serem mais convenientes para que os professores pudessem colaborar com a pesquisa.

Ademais, foram solicitados no colegiado, por meio do responsável pelo setor, documentos utilizados também na pesquisa para levantamento de dados. Estes documentos são: o termo de abertura do curso, fluxo curricular de todos os períodos desde a criação até o mais recente, projeto pedagógico e outros documentos que contribuam para a pesquisa.

Quanto à delimitação espacial, a pesquisa desenvolveu-se na UESB, uma vez que o objeto de estudo foi especificamente o Curso de Ciências Contábeis; e o período de referência foi seus primeiros 22 anos de existência, por tratar-se da história de vida do curso.

4 ANÁLISE DE DADOS

4.1 A CRIAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UESB

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) foi inaugurada no ano de 1981, mas o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis somente foi implantado em 1992, e a primeira turma iniciou seu primeiro semestre letivo em 1993.

Ao desenvolver o tema “Evolução do curso de Ciências Contábeis na UESB em seus 22 anos de existência”, primeiramente é essencial situá-lo em relação às novas demandas da sociedade e o quanto os métodos utilizados no ensino aprendizagem se modificaram ao longo desses anos. O curso foi o primeiro de nível superior a ser implantado no município de Vitória da Conquista.

Para se adquirir e ofertar um bom curso de Ciências Contábeis há necessidade de: uma infraestrutura adequada, boas instalações, bons equipamentos para utilização como recurso didático, laboratórios, uma excelente biblioteca e bons professores, qualificados e aptos em teoria e prática para exercer sua função. Por meio da extensão deve-se estender as novas descobertas à sociedade, de maneira que se possa contribuir para o desenvolvimento da comunidade e da região.

Desse modo, um bom trabalho pedagógico do professor de Contabilidade no ensino superior poderá e muito contribuir para sua prática em aspectos como a forma de ensinar e a transmissão do conteúdo ministrado, o que refletirá no futuro profissional do estudante.

Para aprimorar o perfil do profissional Contábil, a primeira grande ação realizada pela UESB foi a qualificação docente da área de Ciências Contábeis, que tinha como objetivo atender à recomendação do Parecer de Reconhecimento do curso. Para tanto, a UESB, em parceria com outras instituições de ensino superior, realizou um convênio para a realização de curso de Mestrado em Contabilidade. As instituições que fizeram parceria junto à UESB foram:

- Fundação Visconde de Cairú, em Salvador-Ba;
- Universidade Federal da Bahia (UFBA);
- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC).

Sobre as entrevistas, a pesquisadora obteve poucas autorizações para utilizar os nomes dos professores. Diante disso, usou a inicial “P” e uma sequência numérica para nomear cada

docente. Assim, por meio desses convênios, mencionados anteriormente, foram beneficiados os seguintes professores:

Quadro 4: Perfil dos professores que atuam no curso de Ciências Contábeis na UESB

PROFESSOR	PÓS-GRADUAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO
P1	Especialista em controladoria (Fundação Visconde de Cairú)	Ciências Sociais (PUC-SP)	_____
P2	Especialista em controladoria (Fundação Visconde de Cairú)	Educação (UFBA-BA)	Doutor em Educação (UFBA - 2014)
P3	Especialista em Orçamento Público (UFBA - 1993)	Mestre em Contabilidade (Fundação Visconde de Cairú - 2002)	_____
P4	Especialista em Contabilidade (PUC/MG-1986)	Mestre em Contabilidade (Fundação Visconde de Cairú - 2003)	_____
P5	Especialista em Produção Animal (UESB-2001)	_____	_____
P6	Especialista em Auditoria Fiscal e Contábil (UFBA - 2001)	_____	_____
P7	_____	Mestre em Contabilidade (Fundação Visconde de Cairú - 2002)	_____
P8	Especialista em Auditoria (Fundação Visconde de Cairú)	Mestre em Contabilidade (Fundação Visconde de Cairú - 2002)	_____
P9	Especialista em Controladoria (Fundação Visconde de Cairú - 2001)	_____	Doutor em Educação (Pontifícia Universidade Católica (PUC/SP) - 2014)
P10	Especialista em Controladoria (Fundação Visconde de Cairú - 2002)	Mestre em Contabilidade (Fundação Visconde de Cairú - 2002)	_____
P11	Especialista em Auditoria (PUC/MG - 2002)	_____	_____
P12	Especialista em Contabilidade (PUC/MG - 1986)	Mestre em Contabilidade (Fundação Visconde de Cairú - 2003)	_____
P13	_____	Mestre em Contabilidade (Fundação Visconde de Cairú - 2003)	_____

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Contábeis (UESB/2007).

Essa política de incentivo à qualificação docente impactou de forma positiva no que tange às demandas das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão e, conseqüentemente, também resultou em outras ações, como, por exemplo, a realização de seminários e eventos direcionados para comunidade interna e também externa. Por meio dessas ações, houve uma grande aproximação entre a Universidade e a sociedade, no que diz respeito ao desenvolvimento da formação profissional continuada, conforme é exigida no sistema representativo da classe contábil, Conselho Regional de Contabilidade (CRC) e Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Após dez anos de implantação do curso, já foram realizadas a I, II, III, IV, V, VI e VII Semana de Contabilidade do Sudoeste da Bahia, as quais contaram ainda com a participação de várias autoridades da área contábil.

O laboratório de Ciências Sociais Aplicadas teve sua implantação em 2002 e atende aos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Direito e Economia e vem contribuindo de maneira expressiva para a formação do aluno, de acordo com as Diretrizes Curriculares do Curso.

O Estágio Supervisionado é realizado em empresas e escritórios de Contabilidade da cidade que possuam convênio com a Universidade, dando maior ênfase à consolidação do desempenho profissional almejado, referente ao perfil do formando. Houve também um aumento bastante considerável do acervo bibliográfico nas áreas específicas do curso, neste período, ou seja, da criação do curso até o ano de 2015.

4.2 CARACTERÍSTICAS DA EVOLUÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UESB

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista aberta junto aos docentes lotados no curso de Ciências Contábeis na UESB e a análise ocorreu mediante comparações das perguntas realizadas com suas respectivas respostas. Ao todo foram doze perguntas por meio das quais os professores emitiram suas opiniões concernentes a cada uma dessas indagações propostas pela pesquisadora com o objetivo de extrair um pouco da história de vida do curso. A aplicação dessas entrevistas compreendeu os meses de outubro e novembro de 2013.

As entrevistas foram realizadas em sua maior parte nas dependências do Módulo I de aulas da UESB. Ocorreram, em alguns casos, entrevistas realizadas via *e-mail*. As entrevistas

ocorridas no módulo I foram gravadas e posteriormente transcritas para eventuais análises. As informações colhidas por meio dessa técnica de coleta de dados foram tão somente para que a pesquisadora pudesse fazer um comparativo das opiniões emitidas pelos professores lotados no curso de Ciências Contábeis.

Para manter em total sigilo todas as informações extraídas por meio das entrevistas, a pesquisadora optou por nomear seus entrevistados por números, partindo do número 01 (um) para o primeiro participante e assim sucessivamente. Os quadros, a seguir, apresentam as perguntas referentes ao questionário semiestruturado e são compostos por duas colunas cada um. Na primeira coluna aparece a identificação dos professores respondentes, a na segunda coluna as respostas de cada sujeito pesquisado.

Quadro 5: Apresentação do conteúdo constante nas respostas à questão 01

Professor	1. Como foi a trajetória de vida do curso de Ciências Contábeis da UESB?
1	A trajetória de vida foi bastante exitosa e que contribuiu com a formação de mais de 600 profissionais que atualmente estão no mercado e pelo mundo afora e eles contribuíram para a formação e crescimento acadêmico de muitos profissionais e colaboraram também por meio das pessoas que atuam na sociedade e que ajudaram e muito de maneira favorável com o crescimento de vida na comunidade.
2	Afirmou que mesmo com as dificuldades inerentes a um Curso Superior instalado em uma cidade do interior do Nordeste Brasileiro, o curso tem cumprido sua Missão Institucional e vem colaborando para que as práticas Contábeis na cidade de Vitória da Conquista e região estejam rigorosamente em conformidade com o que há de melhor no cenário contábil do país.
3	“Atualmente o curso prepara nova Renovação de reconhecimento, uma vez que a autorização atual termina em outubro de 2014 e como temos pelo menos seis meses para enviar novo pedido de Renovação de Reconhecimento, isto se dará até o mês de abril de 2014”.
4	Começou as suas atividades na UESB após quatro anos de existência do curso, na época ocorreram várias seleções para professores e como consequência a contratação de diversos docentes para atender às demandas que o curso exigia e citaram a respeito da qualificação desses profissionais, alguns graduados, mestrados ou com doutorados. E ressaltou a possibilidade de surgirem novos doutores no curso de Ciências Contábeis. O curso tem almejado ser um dos melhores na região de Vitória da Conquista.
5	Disse que está na UESB há quase 30 anos. Aconteceu um congresso no qual se discutiram as possibilidades de criação do curso de Ciências Contábeis, estava presente o professor José Carlos Marion, e a partir daí, deu-se início para a criação do curso de Contábeis. O professor 05 teve o prazer de trabalhar com todas as turmas de Contábeis ao longo desses vinte anos de vida do curso.
6	Disse que ingressou na Universidade em 2002, como professor substituto nas disciplinas de Contabilidade Bancária, Contabilidade das Fundações e Orçamento Empresarial. Na disciplina de Contabilidade Bancária, o professor disse que tinha muita experiência, uma vez que havia trabalhado em um banco. Certo tempo depois, prestou concurso para professor efetivo. Com pouco tempo lecionando, incluiu em suas disciplinas a matéria de Laboratório Contábil, no qual une a teoria com a prática, informou o professor.

Fonte: Elaboração própria (2016).

Quadro 6: Apresentação do conteúdo constante nas respostas à questão 02

Professor	2. Quais foram as reais necessidades para que o curso de Ciências Contábeis fosse criado? Houve alguma dificuldade, ou fato marcante?
1	Foi, que segundo supunha, uma vez que não estava presente na época da criação do curso, que uma demanda mercadológica pode ter influenciado as possíveis necessidades de criação do curso de Ciências Contábeis. Respondeu que as dificuldades iniciais do curso talvez tenham sido com relação ao trabalho docente para lecionar, visto que a Universidade solicita pessoas que tenham o título de mestrado, doutorado e eventualmente que tenham uma especialização, no caso de não haver esses profissionais à disposição, a implantação do curso teve uma série de demandas a serem cumpridas, como, por exemplo, bibliotecas, dependências de laboratórios, softwares, infraestrutura de salas de aula. Tudo isso pode ter sido alvo de dificuldade durante o processo de implantação do curso, e mais uma vez frisa que não estava presente durante o processo de criação, embora tenha sido estudante da quarta turma do curso de Contábeis. Mesmo assim, o professor 01 acredita que tudo isso tenha sido problemático no início.
2	Em meados da década de 80, Vitória da Conquista já dava sinais que teria em sua Indústria e em seu comércio um franco desenvolvimento. Para atender a essas Entidades Empresariais mais sofisticadas, a UESB, o Curso de Administração, sob a direção do professor, cujo nome não será citado, a pesquisadora chamará pela inicial X, percebeu a urgência da cidade ter um ensino Superior de Contabilidade em face de uma nova realidade que já se instalava. Em vista dessa realidade, foi promovido um Seminário que durou uma semana, para o qual foram trazidos vários palestrantes de renome estadual e nacional, os quais expuseram sobre a importância do curso de Ciências Contábeis.
3	A real necessidade deveu-se ao anseio de professores do curso de Administração, já criado em 1992, e da comunidade externa. Em Vitória da Conquista, na época, só havia cursos Técnicos de Contabilidade e a cidade necessitava de profissionais de nível superior para que pudesse executar as demandas do fazer Contábil em outras áreas da Ciência Contábil, que os Técnicos não poderiam executar.
4	As reais necessidades para que o curso fosse criado, devem-se ao anseio da comunidade, por haver muitos técnicos em Contabilidade e por uma questão de conveniência, ter bacharéis em Ciências Contábeis, bem como em qualificar os próprios técnicos, aperfeiçoando e capacitando ainda mais esse profissional.
5	As reais necessidades para que o curso fosse criado relacionam-se com a premência em que as empresas requerem a presença de

	um Contador, e Vitória da Conquista por ser uma cidade em amplo crescimento populacional, sem levar em conta as cidades que convergem para a nossa região, precisam e muito desse profissional. Por outro lado, o professor 05 afirmou que infelizmente existem poucas faculdades que oferecem o curso superior em Ciências Contábeis e que, na maioria das vezes, os egressos dessas Faculdades optam em migrar para outros lugares ao receberem boas propostas de trabalho.
6	Disse que não participou no momento da criação do curso, mas que tem participado no desenvolvimento dele e afirma que o curso apresenta grande dificuldade no que tange à transformação da teoria na prática, mas acredita que com o novo fluxo curricular existam disciplinas de cunho prático.

Fonte: Elaboração própria (2016).

Quadro 7: Apresentação do conteúdo constante nas respostas à questão 03

Professor	3. Como foi feito o processo de implantação e reconhecimento do curso de Ciências Contábeis?
1	Afirmou que não poderia responder a essa pergunta, uma vez que não estava presente durante esse processo de implantação do curso.
2	Após diversas exposições e esclarecimentos sobre a importância do Curso, os professores Y e 02 se dedicaram a Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso. Ao concluir este, submeteu-o à apreciação do Conselho Estadual de Educação que o aprovou com poucas recomendações.
3	Disse que foram realizadas reuniões, contratação de professores, execução das atividades que o novo curso demandava para a UESB. Posteriormente, esperou-se a primeira turma terminar o curso, para que pudesse ser enviado o processo para reconhecimento do mesmo.
4	Não estava presente e, portanto, não emitiu nenhuma opinião a respeito.
5	Constatou que foi um processo normal, tendo o reconhecimento logo em seguida. Não houve dificuldade para contratação de professores, pois nessa época era menos burocrático e que atualmente tem observado a carência de

	profissionais e a dificuldade para abertura de novas vagas para professores do curso, por dependerem do Poder Público do Governo do Estado para liberar essas novas contratações.
6	“[...] O reconhecimento do curso ele sempre passa pela aprovação do MEC e para ser aprovado o curso como esse nosso, ele precisa avaliar vários aspectos, o grau de especialização de professores, a biblioteca, se temos livros suficientes. Saber se temos estrutura que contempla as necessidades dos alunos. Se nós temos laboratório que contempla a teoria, a prática e a ciência”. E conclui, considerando ser um dos melhores cursos e que a sua implantação foi de forma tranquila.

Fonte: Elaboração própria (2016).

Quadro 8: Apresentação do conteúdo constante nas respostas à questão 04

Professor	4. Quais as mudanças que mais impactaram o ensino de Ciências Contábeis da UESB durante seus 20 anos de existência?
1	Afirmou que as mudanças de legislação, as mudanças de normatização contábil, tanto no CRC quanto nas normatizações extra CRC, elas impactaram muito na forma como o profissional de Contabilidade deve atuar em sala de aula, então, tirando a matéria que leciona ao longo desses anos, teve que modificar por três vezes as disciplinas que trabalha, para se adequar justamente a essas mudanças na normatização do CFC.
2	Respondeu que foram as alterações feitas pelos professores X, Y e Z, realizadas em 2005 e 2006, que se adequaram ao Projeto a Resolução 10 do Ministério da Educação (MEC), pela qual se firmaram as Diretrizes Curriculares para diversos cursos, inclusive os de Ciências Contábeis.
3	Durante a reforma do primeiro Fluxo Curricular, em que foi retirada uma série de pré-requisitos, bem como modernizou o curso com disciplinas que atendam à questão da regional de campo de atuação dos novos profissionais. Em 2007, houve uma nova reforma curricular que implantou o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), fato que trouxe significativa mudança na forma de conduzir as atividades acadêmicas, tanto por parte dos professores quanto dos alunos.

4	Foi a especialização de profissionais na área Contábil e dos professores que melhor se especializaram para atender a seu público – os alunos de Contabilidade.
5	As mudanças aconteceram atualmente em função da nova Lei da Sociedade Anônima - Lei 6.404/76. Outro destaque que o professor 05 fez foi com relação à Normatização no curso de Contábeis a nível universal; apesar da dificuldade, existe uma boa relação dos Estados Unidos, em função das empresas estarem atuando aqui, e destacou a USP como bastante influente na participação da elaboração dessas principais normas. O professor ainda lamentou o fato de que em função disso, os norte-americanos investem muito na USP – opinou o professor, e com isso, percebe-se que no passado a Contabilidade estava voltada para as Normas Europeias e a partir de dezembro de 1976 a nova Lei se converte mais em função da expansão americana em todo o mundo através das empresas se enquadrarem aos padrões americanos.
6	As mudanças que mais impactaram o curso foram a aprovação de concurso para novos professores e alta empregabilidade que o curso possui, e isso é pelo reflexo dos alunos e também pelo perfil dos professores que estão cada vez mais exigentes, “a qualidade de ensino dos professores impacta e muito”.

Fonte: Elaboração própria (2016).

Quadro 9: Apresentação do conteúdo constante nas respostas à questão 05

Professor	5. Em que ano o professor(a) ingressou na UESB? Fale um pouco sobre o seu ingresso na UESB.
1	Entrou no ano de 2001, e se submeteu a uma seleção que seria para um contrato temporário de dois anos, no entanto, não foi aprovado, ficando em segundo lugar. Mas, passados cinco meses surgiu a vaga para concurso e justamente para a matéria em que estava terminando a especialização, sendo aprovado nesse processo, que foi bem difícil, bastante complicado e ainda teve que entrar com um mandado de segurança devido a problemas referentes ao edital.
2	Ingressou na instituição em setembro de 1982, sendo um momento de grande alegria em sua vida.
3	Ingressou na UESB em 1996, através de Concurso Público.

4	Ingressou no curso de Contábeis em 1996, por meio de concurso público e foi um processo muito tranquilo, que resultou na seleção para o curso em que atualmente leciona. Afirma também que foi bem acolhido pelos demais colegas e que se encontra bastante satisfeito tanto com a UESB, quanto aos alunos de Ciências Contábeis.
5	Conta que na época em que ingressou tinha poucos profissionais, e ele havia sido um dos primeiros profissionais formados em Ciências Contábeis na cidade de Vitória da Conquista. Inicialmente foram dois professores do curso de Administração que tomaram a iniciativa para a criação do curso e trouxeram com “garra” e “coração”, conforme destacou o professor 05. Na época em que havia prestado o concurso, o processo seletivo era feito por disciplina, e o professor prestou dois exames, sendo eventualmente aprovado em ambos. Atualmente o concurso realizado pela UESB é por área.
6	Respondeu que foi em 2002 o seu ingresso na UESB.

Fonte: Elaboração própria (2016).

Quadro 10: Apresentação do conteúdo constante nas respostas à questão 06

Professor	6. Existe alguma limitação para ensinar neste curso? Se existe, quais seriam essas limitações?
1	São de infraestrutura, por não possuir um módulo só para atender aos estudantes de Ciências Contábeis, e conseqüentemente ter que se deslocar para outro módulo para dar aula, apesar de sempre haver tentativas para concentrar os estudantes em um mesmo módulo. Com relação à biblioteca, na opinião do professor 01, se encontra bastante deficitária, apesar das inúmeras tentativas de se tentar melhorá-la, mas o curso não possui recursos suficientes para que esteja realmente boa. Daí o motivo pelo qual a biblioteca fica obsoleta, conforme afirma o professor. Outro problema identificado pelo mesmo professor é com relação ao perfil do estudante de Contábeis, que normalmente trabalha o dia inteiro e que ao invés de buscar questões acadêmicas, ele busca questões práticas no que se chamam mercadológicas e como resultado disso, acaba se tornando um aluno voltado para a técnica, por estar ligado a rotinas.
2	Sempre se depara com problemas na bibliografia e com a ausência de material de apoio adequado, especialmente os relacionados à prática Contábil e Fiscal em sua extensão mais elevada e atualizada.

3	Não existem limitações para lecionar no curso.
4	Alegou não existir nenhuma limitação para ensinar.
5	Também afirmou não ter tido nenhuma limitação.
6	A limitação seria a falta de inovação e também o fato do curso ser noturno também ser uma limitação para o aluno poder se concentrar nos estudos.

Fonte: Elaboração própria (2016).

Quadro 11: Apresentação do conteúdo constante nas respostas à questão 07

Professor	7. Faça uma pequena retrospectiva do curso de Ciências Contábeis. O que mais lhe marcou nesses anos de ensino?
1	Disse que ele veio evoluindo, que a qualidade de suas aulas tem melhorado a cada semestre e fora o seu aprimoramento nas matérias, as mudanças do fluxo curricular impactam bastante em decorrência de suas alterações e que o próprio aluno tornou-se bastante exigente, procurando pesquisar mais na biblioteca e com relação aos demais colegas docentes, que têm procurado uma melhoria e aprendizado contínuo e isso engrandece o curso.
2	Que a vida de um professor é o contato contínuo com novas personalidades, ideias e diálogos.
3	Não respondeu a essa pergunta.
4	Foram os alunos que mais lhe marcaram em seus anos de carreira, pois inicialmente eram mais comprometidos e atualmente não estão mais empenhados como antes, contudo são bons alunos apesar dessa falta de comprometimento, mas ressaltou que as turmas anteriores eram mais comprometidas do que as atuais.
5	A convivência.

6	Foi o que mais lhe marcou nesses anos de ensino. Para o professor 06, houve muitas turmas e que todas foram turmas queridas.
---	--

Fonte: Elaboração própria (2016).

Quadro 12: Apresentação do conteúdo constante nas respostas à questão 08

Professor	8. Em sua opinião, houve mesmo uma evolução do curso de Ciências Contábeis nesta instituição? Por quê?
1	Acredita que houve uma evolução no curso de forma marcante. No que tange a sua projeção, o curso vem crescendo de forma bastante expressiva. Atualmente o curso tem estrelas que são fornecidas pela Editora Abril e classifica os melhores cursos do país no qual o curso se encontra em uma excelente classificação.
2	As mudanças sociais e as constantes mudanças nas Legislações Societárias e Tributárias exigem, não só da UESB, mas em todas as demais instituições de Ensino Superior, constantes aprimoramentos. Se assim não proceder, o curso ficará obsoleto.
3	Concordou que houve uma evolução para o curso e principalmente tomou como ponto de referência a Editora Abril, em que foram obtidas quatro estrelas no Guia do Estudante. A escala de pontuação máxima é de cinco pontos, no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENAD), também tem tido resultados satisfatórios em favor do curso. O curso de Contábeis também apresenta uma aprovação excelente no Exame de Suficiência.
4	A evolução foi de conhecimento, conforme afirmou o professor. A mudança do fluxo curricular do curso, nenhuma mudança pode ser permanente, deve haver constante transformação, concluiu.
5	Houve, sim, uma evolução e que os alunos atualmente estão bem empregados, independente do nível de rendimento em que cada um tenha alcançado. Destacou os ótimos alunos que estão bem empregados e por saber dessa contribuição que o curso propicia, deixa-o bastante contente.

6	O curso está bem diferente em relação à época em que havia ingressado, pois existe um comprometimento maior atualmente, opina o professor.
---	--

Fonte: Elaboração própria (2016).

Quadro 13: Apresentação do conteúdo constante nas respostas à questão 09

Professor	9. Alguma mudança no mundo ou no mercado trouxe mudanças também para o curso de Ciências Contábeis da UESB?
1	Não respondeu a essa pergunta.
2	Foram realizadas alterações no Projeto Pedagógico os quais adaptaram ao Projeto referente às Diretrizes Curriculares de MEC.
3	Disse que com as reformas do Fluxo Curricular em 1997 e 2007, buscou-se na primeira edição adequar o curso para questões regionais, ou seja, tinha disciplinas no curso que não serviam regionalmente, portanto, não seriam aproveitadas; na segunda edição em 2007, buscou-se adequar o curso para novas exigências da Legislação Societária, e, desta forma, na qualidade de professor e membro do colegiado, teve o dever de observar as grandes transformações locais, regionais e nacionais, com vistas, para que o curso de Ciências Contábeis da UESB possa ser um curso com identidade própria e passível de ser utilizado, no fazer contábil, de todos os seus egressos.
4	As grandes mudanças foram concernentes à Legislação, a Internacionalização da Contabilidade. Sucederam também as mudanças nas Normas de Auditoria, que convergiam para as Normas Internacionais. Todos os professores foram obrigados a se adaptar, inclusive aqueles alunos ingressos que estavam no meio do Curso de Ciências Contábeis e automaticamente acompanharam todas essas transformações.
5	Ocorreram mudanças que influenciaram no curso, para a realidade local, apesar de pequenas, inclusive na Lei, na forma de se contabilizar. Não existem dúvidas para o docente 05 de ter ocorrido uma tendência natural dessas mudanças que sobrevieram ao longo desses anos de trabalho acadêmico.

6	Houve mudanças e por conta do grande crescimento das indústrias e de outros segmentos comerciais, a procura de profissionais nessa área tem aumentado significativamente.
---	---

Fonte: Elaboração própria (2016).

Quadro 14: Apresentação do conteúdo constante nas respostas à questão 10

Professor	10. O curso sofreu alguma mudança em seu projeto pedagógico? Se sim, por quê? Houve algum fato marcante neste processo?
1	Justificou que houve, sim, uma mudança no Projeto Pedagógico e também um aprimoramento nas matérias, mesmo ocorrendo vários impactos.
2	À medida que o mundo se modifica, as sociedades civis e empresariais também mudam, é impreterível para o curso de Ciências Contábeis que a Contabilidade de um modo geral também mude.
3	Apenas destacou a introdução no novo fluxograma do Curso a disciplina TCC, como requisito obrigatório para conclusão do curso.
4	O projeto Pedagógico sofreu mudanças para atender as exigências do MEC e por necessidade de se obter mudanças em decorrência da evolução do curso, reforça o professor.
5	Estavam sendo direcionadas pelo colegiado e que, segundo ele afirmou, não tinham muita experiência profissional e por consequência disso o fluxograma do curso esteve direcionado mais para Ciência. Apesar de o curso ser Ciências Contábeis, também há necessidade de se ter a técnica e, infelizmente, segundo o professor disse, houve uma priorização da Ciência.
6	Não respondeu a essa pergunta.

Fonte: Elaboração própria (2016).

Quadro 15: Apresentação do conteúdo constante nas respostas à questão 11

Professor	11. Em sua opinião, a implantação do curso foi um processo complexo? Houve investimentos estaduais para essa implantação?
1	Apesar de não ter presenciado esse episódio, afirmou que sim, e reforçou dizendo que existe uma série de interesses políticos e sociais por traz da criação de um curso. Existem uma série de requisitos a serem preenchidos, como salas de aulas, pessoal de apoio e não apenas a demanda da sociedade, mas o de interesse político também e da infraestrutura, portanto isso demanda muito dinheiro, pessoas que estão envolvidas, enfim, foi um processo de bastante complexidade.
2	Não foi tão complexo porque os professores que implantaram o curso possuíam experiência em Currículos e essa experiência facilitou bastante e com relação aos investimentos o professor também afirmou que sim, pois sem isso não haveria a contratação de novos docentes, por exemplo.
3	Não foi complexo, pois teve a boa vontade e determinação de todos que participaram do processo e que demandou uma série de investimentos estaduais.
4	Não soube dizer por não ter participado nessa época e concordou que realmente houve investimentos estaduais para a concretização do curso.
5	A implantação do curso foi um processo normal, e que as dificuldades encontradas foram poucas e concordou que houve sim investimentos pelo Estado.
6	Acredita que a implantação do curso foi algo complexo, uma vez que havia disciplinas até então desconhecidas que pudesse contemplar melhor os anseios da sociedade e por ser algo que demanda tempo e que sempre há investimento nos professores em salas de aulas, etc., assim conclui o professor.

Fonte: Elaboração própria (2016).

Quadro 16: Apresentação do conteúdo constante nas respostas à questão 12

Professor	12. Em sua opinião, a evolução do curso vem atendendo às demandas mercadológicas? Por quê?
1	Vem atendendo sim, porém em partes, relata com um fato de que o aluno de Contabilidade procura o curso por acreditar que seja algo voltado para técnica e por não encontrar isso no curso, acaba sendo influenciado a acreditar que o curso em si não tem seu lado prático. O curso Universitário exige pesquisa, ensino e extensão. A teoria é o principal mecanismo para que seja alcançado o fim almejado atrelado à prática.
2	Os egressos do curso estão sempre tendo boas atividades funcionais, seja na iniciativa privada, seja nas instituições públicas ou mesmo nas opções que fazem para instalação de suas próprias empresas.
3	Acredita que sim e para confirmar tal indagação ele sugeriu uma nova pesquisa que poderia ser, por exemplo, Perfil dos Egressos do Curso de Ciências Contábeis da UESB.
4	As necessidades da mudança pedagógica, no mercado e no mundo, estão em constantes alterações de maneira muito rápida e que a necessidade de se revisar o projeto pedagógico é exatamente para se adequar as mudanças mercadológicas existentes, e mesmo atendendo ao mercado, levando profissionais qualificados. Conclui que o curso ainda necessita de alguns ajustes para posteriormente poder atender o mercado que se encontra tão exigente.
5	Partilha da seguinte ideia de que não há dúvida que os alunos estão saindo da UESB preparados para enfrentar o mercado, e na Contabilidade em si, em termos de mudanças tecnológicas e na estrutura, ocorreram enormes modificações. O Sistema de Informação tem contribuído muito atualmente, mas a única necessidade que ainda se exige do contador é no conhecimento tributário.
6	Já havia respondido em questões anteriores.

Fonte: Elaboração própria (2016).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada teve como objetivo analisar a evolução do curso de Ciências Contábeis em seus 22 anos de vida na UESB, desde a sua implantação até o ano de 2015, no intuito de demonstrar esse percurso. No ano de 1993 ingressou a primeira turma de Ciências Contábeis da UESB, no turno noturno e, em 1998 formou-se a primeira turma de Contábeis. Inicialmente, o curso de Ciências Contábeis possuía 47 disciplinas obrigatórias e 02 disciplinas optativas, tendo a duração de dez semestres. Atualmente, o curso apresenta 45 matérias obrigatórias e 04 optativas. O acervo bibliográfico atualmente conta com diversos títulos que atendem a todas as disciplinas.

Averiguando as características da evolução do curso de Ciências Contábeis, notou-se um esforço em manter seu fluxo curricular atualizado com o propósito de atender às necessidades tanto dos profissionais quanto do mercado. Vale destacar que as alterações curriculares não são automáticas às exigências do mercado de trabalho, nem também em consonância com as exigências impostas pelo MEC. Além disso, existe todo um processo burocrático a ser explorado dentro da universidade para que sobrevenham as devidas alterações curriculares.

Quanto às mudanças que mais impactaram os docentes, destacam-se as seguintes: de legislação, de Normatização Contábil, tanto no CRC quanto nas normatizações extra CRC, de modo que impactaram muito na forma como o profissional de Contabilidade deve atuar em sala de aula. Além disso, a adequação ao Projeto a Resolução 10 do Ministério da Educação (MEC), a qual se firmaram as Diretrizes Curriculares para diversos cursos, inclusive os de Ciências Contábeis.

Nessa perspectiva, a reforma do primeiro Fluxo Curricular, do qual foi retirada uma série de pré-requisitos, também foi um dos fatores que impactaram a prática docente, bem como a modernização do curso com disciplinas que atendem à questão regional de campo de atuação dos novos profissionais. Em 2007, houve uma nova reforma curricular que implantou o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), fato que trouxe significativa mudança na forma de conduzir as atividades acadêmicas, tanto por parte dos professores quanto dos alunos.

Nas entrevistas realizadas junto ao corpo docente do curso, a pesquisadora pôde observar por meio da opinião de boa parte dos seus entrevistados que eles concordam que o curso de Ciências Contábeis evoluiu muito ao longo desses vinte anos e acreditam que a tendência é que o curso melhore a cada ano.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, uma das maiores dificuldades enfrentadas pela pesquisadora foi entrevistar todos os professores, uma vez que alguns dos docentes requisitados não estavam presentes no local onde ocorreria a entrevista, mas aqueles que puderam contribuir com seus relatos sobre a história de vida do curso e sua respectiva evolução ajudaram a pesquisadora a construir este trabalho.

Todos os entrevistados afirmaram que houve investimentos estaduais para compra de materiais didáticos, cadeiras, equipamentos, contratação de novos professores etc., de maneira que ocorresse a implantação do curso conforme as exigências do MEC. No entanto, em relação à complexidade dessa implantação, na opinião de 03 (três) dos 06 (seis) professores entrevistados, não ocorreu tal fato; 01 (um) se absteve de opinar; enquanto 02 (dois) disseram que a implantação do curso foi um processo complexo. Assim, a pesquisadora conclui esta pesquisa com a seguinte observação: a implantação do curso foi um processo simples e houve, sim, investimentos estaduais para que certamente acontecesse a concretização do referido curso.

Finalmente, diante do levantamento feito no presente trabalho, a pesquisadora enfatiza, ainda, o quanto foi importante conhecer a evolução do curso de Ciências Contábeis da UESB sob a ótica dos professores, com destaque também para o interesse em novas pesquisas como essa; porém, sob a perspectiva de ex-alunos do curso de Contábeis ou até mesmo de alunos que estão cursando, a fim de emitirem suas opiniões sobre o curso e se o mesmo tem atendido aos seus anseios como futuros profissionais contábeis.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. T. P.; GRECCO, M. C. P; FORMIGONI, H; NETO, O. R. M. **Revista de Economia & Relações Internacionais**, vol. 10, nº 20, Janeiro de 2012, p. 8.

BRASIL. **Decreto nº. 1339, de 09.01. 1905.** Declaram instituições de utilidade pública a Academia de Comercio do Rio de Janeiro, reconhece os diplomas por ela conferidos, como de caráter oficial; e dá outras providências. Disponível em:

<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-1339-9-janeiro-1905-612623-norma-pl.html>>. Acesso em: 29 jul. 2013.

_____. **Decreto nº. 1401, de 31.07.1951.** Inclui, no curso de Ciências Econômicas, a cadeira de História Econômica Geral e do Brasil, e desdobra o curso de Ciências Contábeis e Atuariais. Disponível em:<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-1401-31-julho-1951-375767-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 20 set. 2013.

_____. **Decreto nº. 1535, de 23.08.1939.** Altera a denominação do Curso de Perito-Contador e dá outras providências. Disponível em:
<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1535-23-agosto-1939-411594-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 20 set. 2013.

_____. **Decreto nº 4024 de 20.12.1961.** Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/129047/lei-de-diretrizes-e-base-de-1961-lei-4024-61>>. Acesso em: 20 set. 2013.

_____. **Decreto nº. 6141, de 28.12.1943.** Lei Orgânica do Ensino Comercial. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-6141-28-dezembro-1943-416183-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 20 set. 2013.

_____. **Decreto nº 6404 de 15.12.1976.** Características e Natureza da Companhia ou Sociedade Anônima. Disponível em:
<http://www.normaslegais.com.br/legislacao/contabil/lei6404_1976.htm> Acesso em: 20 set. 2013.

_____. **Decreto 7329, de 07.05.1998.** Homologa a Resolução nº 01/98, de 06 de abril de 1998, do Conselho de Administração da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, da estrutura da Secretaria da Educação. Disponível em: < <http://governo-ba.jusbrasil.com.br/legislacao/78801/decreto-7329-98>>. Acesso em: 17.dez.2015.

_____. **Decreto nº. 7988, de 22.09.1945.** Dispões sobre o ensino superior de Ciências Econômicas e de Ciências Contábeis e Atuariais. Disponível em:
<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-7988-22-setembro-1945-417334-norma-pe.html>>. Acesso em: 20 set. 2013.

_____. **Decreto nº 8191 de 20.11.1945.** Disposições relativas ao curso comercial básico e a seus atuais alunos da terceira e quarta séries. Disponível em:
:<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8191-20-novembro-1945-449975-norma-pe.html>>. Acesso em: 20 set. 2013.

_____. **Decreto nº. 14373, de 28.12.1943.** Regulamento da Estrutura dos Cursos de Formação do Ensino Comercial. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000235&pid=S1519-7077200700030000300020&lng=en>. Acesso em: 20 set. 2013.

_____. **Decreto-Lei nº 15.601, de 26/01/1946.** Dispõe sobre a instalação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.al.sp.gov.br/norma/?id=66930>>. Acesso em: 17 dez. 2015.

_____. **Decreto nº. 17329, de 28.05.1926.** Aprova o regulamento para os estabelecimentos de ensino técnico comercial reconhecido oficialmente pelo Governo Federal. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-17329-28-maio-1926-514068-republicacao-88142-pe.html>>. Acesso em: 20 set. 2013.

_____. **Decreto nº. 20158, de 30.06.1931.** Organiza o ensino comercial, regulamenta a profissão de contador e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-20158-30-junho-1931-536778-norma-pe.html>>. Acesso em: 20 set. 2013.

_____. **Decreto nº 94250, 22.04.1997.** Autoriza o funcionamento da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/1985-1987/D94250.htm>. Acesso em: 17.dez.2015.

_____. **Lei nº 7176/97.** Reestrutura as Universidades Estaduais da Bahia e dá outras providências. Disponível em: <<http://governo-ba.jusbrasil.com.br/legislacao/85403/lei-7176-97>>. Acesso em: 17.dez. 2015.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96>> . Acesso em: 17.dez.2015.

_____. **Lei nº 11.638, de 28 de Dezembro de 2007.** Publicações das Demonstrações dos Fluxos de Caixas. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11638.htm> Acesso em: 17.dez.2015.

_____. **Ministério da Educação.** Parecer CFE nº. 397/62. Divide os cursos de Ciências Econômicas, Ciências Contábeis e Ciências Atuariais nos ciclos básicos e de formação profissional. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0054_04.pdf>. Acesso em: 20 set. 2013.

_____. **Ministério da Educação.** Parecer CFE nº977/65. Definição dos cursos de Pós-Graduação. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Parecer_CESU_977_1965.pdf> . Acesso em: 17.dez.2015.

_____. **Parecer CNE/CES nº 146, 03 .04. 2002.** Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Dança, Design, Hotelaria, Música, Secretariado Executivo, Teatro e turismo.

Disponível

em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991>. Acesso em: 29 nov. 2013.

_____. **Resolução CFC nº 853/99.** Institui o Exame de Suficiência como requisito para obtenção do registro profissional em CRC. Disponível em: <http://www.crcsp.org.br/portal_novo/legislacao_contabil/resolucoes/Res853.htm>. Acesso em: 20 set. 2013.

_____. **Resolução CFC nº 12.249/10.** Institui o exame de suficiência para área contábil. Disponível em:<<http://crc-pi.jusbrasil.com.br/noticias/2250063/as-alteracoes-na-lei-de-regencia-da-profissao-contabil>>. Acesso em: 20 set. 2013.

_____. **Resolução CNE/CES nº 10, de 16 .12. 2004.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.

FONSECA, J. I. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Método de Pesquisa.** Rio Grande do Sul: Ufrgr, 2009. 120 p. (EAD).

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais.** São Paulo: Revista de Administração de Empresas, 1995.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva.** 2ª edição. Paris, França: Revista dos Tribunais Ltda, 1990, p.189.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.

_____. **Teoria da Contabilidade.** 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Contabilidade Introdutória.** 9ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

_____. **Teoria da Contabilidade.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

JURÍDICOS, Presidência da República Casa Civil Subchefia Para Assuntos (Org.). **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 16 ago. 2013.

LAFFIN, Marcos. **De Contador a Professor: A trajetória da docência no ensino superior de contabilidade.** Florianópolis: Imprensa Universitária, 2005.257 p.

LE GOFF, JACQUES. **História e Memória.** Tradução Bernardo Leitão... [et al.] - Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios).

LEITE, Carlos Eduardo Barros. **A Evolução das Ciências Contábeis no Brasil.** Rio de Janeiro: FGV, 2005. 251p.

LIMA, Ariovaldo Alves. **Contabilidade Básica**. Disponível em: <www.grupoempresarial.adm.br>. Acesso em: 27 jul. 2013.

LUCIANA PEREIRA DA SILVA (Brasil). **A Utilização dos Recursos Tecnológicos no Ensino Superior**. Ariquemes -ro: Revista Olhar Científico, v. 01, nº 02, 2010. 19 f. Disponível em:<<http://www.olharcientifico.kinghost.net/index.php/olhar/article/viewFile/14/40>>. Acesso em: 03 dez. 2013.

MACHADO, Debora Gomes; FREITAS, Luciana Lopes de; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. **A Graduação Em Ciências Contábeis na Universidade Federal do Rio Grande-FURG: Sua Evolução através de um resgate histórico**. Rio Grande.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br>>. Acesso em: 29 jul. 2013.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 310 p. Disponível em: <http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india>. Acesso em: 27 nov. 2013.

MARION, J. C. **O ensino da Contabilidade**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2001.
_____. **Contabilidade Básica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARION, Prof. José Carlos et al. **A Busca da Qualidade no Ensino Superior de Contabilidade no Brasil**. Disponível em:<<http://www.classecontabil.com.br/artigos/ver/119>>. Acesso em: 17 ago. 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 19.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NASCIMENTO, Rildon Nogueira et al. **Educação Contábil Brasileira: Reflexão Sobre a Qualidade do Ensino Superior da Contabilidade no Brasil**. Disponível em: <<http://www.fag.edu.br/minhafag/php/arquivo/1362061058.pdf>>. Acesso em: 16 ago. 2013.

NEVES, Margarida de Souza (Org.). **Lugares de Memória na PUC-Rio**. Rio de Janeiro: Núcleo de Memória da Puc, 2007. Disponível em: <<http://nucleodememoria.vrac.puc-rio.br/site/lugaresmargarida.htm>>. Acesso em: 13 nov. 2013.

NIYANA, Jorge Katsumi. **Contabilidade Internacional**. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2005, p. 174.

NÓVOA, A. **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 1995. 191p.

PELEIAS, Ivan Ricardo et al. **Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: Uma Análise Histórica**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v18nspe/a03v18sp.pdf>>. Acesso em: 27 jul. 2013.

PINHEIRO, Deuselha Santos. **Exame de Suficiência: Uma análise das provas aplicadas a bacharéis no biênio 2011-2012**. Vitória da Conquista: Uesb, 2013. 67 p.

PRADANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** (recurso eletrônico). 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2013.

PROJETO HISTÓRIA 10: Revista de programa de estudo Pós-Graduados em História e do Departamento de História. São Paulo: Educ-editora da PUC, v. 10, dez.1993. Semestral.

SÁ, Antônio Lopes. **Teoria da Contabilidade.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, Luiz Carlos dos et al. **Projeto Pedagógico: Um instrumento na elaboração do currículo para ensino superior.** Salvador: Eduneb, 2005. 118p.

SILVA, Maria Oneide Lino da et al. **Etnografia e Pesquisa Qualitativa: Apontamentos sobre um Caminho Metodológico de Investigação.** Disponível em: <<http://www.unisc.br/>>. Acesso em: 19 ago. 2013.

STRASSBURG, Prof. Msc.udo; MOREIRA, Prof. Dr. Daniel Augusto. **Avaliação de Desempenho de Professores pelo Aluno: uma experiência desenvolvida junto a um curso superior de Contabilidade.** Disponível em: <<http://www.udostrassburg.com.br/Artigos>>. Acesso em: 04 jul. 2013.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB. **Catálogos dos Cursos de Graduação.** Disponível em:<<http://www.uesb.br/catalogo/cga-csap.asp>> Acesso em: 29 jul. 2013.

_____. UESB. **Novo Currículo do Curso de Ciências Contábeis.** Vitória da Conquista – Bahia. 2007. 06p.

_____. UESB. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Contábeis.** Vitória da Conquista – Bahia. 2007. 193p.

VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo et al. **A Pesquisa em história.** 4. ed. São Paulo: Ática, 2002. 78 p. (Princípios).

APÊNDICES

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1. Como foi a trajetória de vida do curso de Ciências Contábeis da UESB?
2. Quais foram as reais necessidades para que o curso de Ciências Contábeis fosse criado? E como foi? Houve alguma dificuldade, ou fato marcante? Conte.
3. Como foi feito o processo de implantação e reconhecimento do curso de Ciências Contábeis?
4. Quais as mudanças que mais impactaram o ensino de Ciências Contábeis da UESB durante seus 20 anos de existência?
5. Em que ano o professor(a) ingressou na UESB? Fale um pouco sobre o seu ingresso na UESB.
6. Existe alguma limitação para ensinar neste curso? Se existe, quais seriam essas limitações?
7. Faça uma pequena retrospectiva do curso de Ciências Contábeis? O que mais lhe marcou nesses anos de ensino?
8. Em sua opinião, houve mesmo uma evolução do curso de Ciências Contábeis nesta instituição? Por quê?
9. Alguma mudança no mundo ou no mercado trouxe mudanças também para o curso de Ciências Contábeis da UESB? Se sim, qual?
10. O curso sofreu alguma mudança em seu projeto pedagógico? Se sim, por quê? Houve algum fato marcante neste processo?
11. Em sua opinião a implantação do curso foi um processo complexo? Houve investimentos estaduais para essa implantação?
12. Em sua opinião, a evolução do curso vem atendendo às demandas mercadológicas? Por quê?